

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 406

DOMINGO, 23 DE FEVEREIRO

Numero : 300 réis

DR. FURQUIM WERNECK

O Dr. Francisco Furquim Werneck de Almeida, fallecido inesperadamente em Petropolis em 18 do corrente, era filho do notavel jurisconsulto mineiro Dr. Francisco de Assis e Almeida e de D. Marianna Furquim Werneck de Almeida. Bacharel pelo antigo Collegio D. Pedro II, matriculou-se na Escola de Medicina, cujo curso interrompeu para seguir para a campanha do Paraguay. Uma vez formado em medicina seguiu para Vienna d'Austria onde se salientou pela sua intelligencia e amor ao estudo, voltando de lá notavel gynecologista. No periodo mais agudo da propaganda republicana foi apresentado candidato á cadeira de Deputado pelo 1º districto desta capital concorrendo com os candidatos liberal e conservador, tendo obtido grande votação.

Essa eleição foi annullada pela revolução de 15 de Novembro de 1889. No regimen republicano foi deputado á Constituinte e nas seguintes legislaturas. Foi Prefeito Municipal em momento difficil, salientando-se pela sua dedicação á causa publica. Por elle foi nomeada a grande commissão, presidida pelo finado Dr. Manuel Victorino, para indicar os meios de sanear esta cidade. Viu mais tarde executado o programma d'essa notavel commissão pelos Srs. Drs. Rodrigues Alves e Pereira Passos.

Como parteiro, era notavel pela sua proficiencia e pela dedicação aos doentes, deixando em cada lar, a que o levava a sua missão, amigos dedicados.

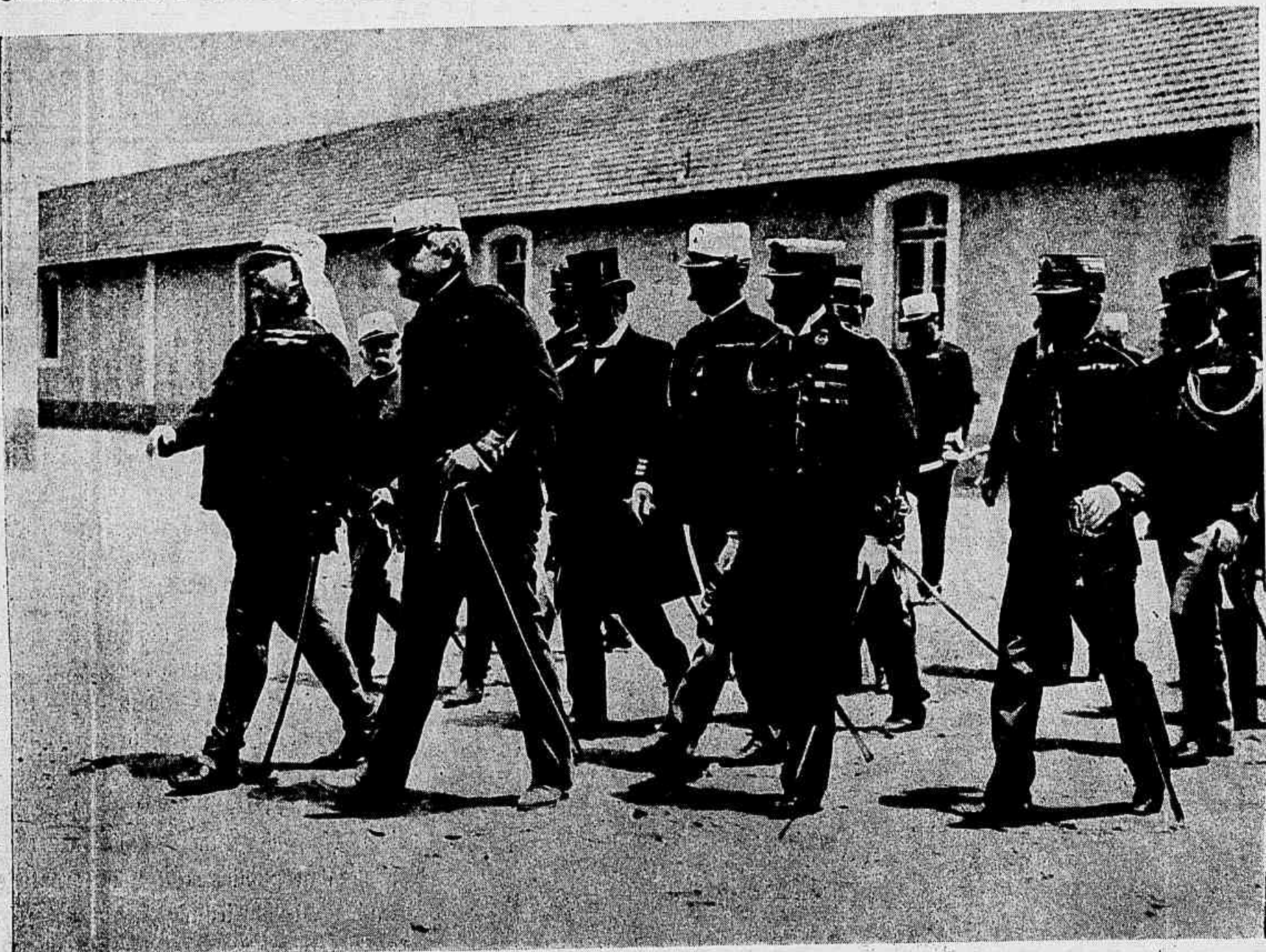
A par do merito que lhe era contestado como homem de sciencia, o Dr. Furquim Werneck foi um dedicado amator do sport do tiro, conquistando pela firmeza de sua mão e pela certeza com que atirava ao alvo, logar saliente entre os melhores atiradores da America do Sul, com os quaes se medio em concurso de tiro realizado em Buenos Aires.

Era tal a sua paixão por esse sport que para tomar parte n'aquelle concurso, o Dr. Furquim Werneck abandonou ao Dr. Joaquim José da Rosa, então Presidente do Conselho Municipal o cargo de Prefeito, embarcando-se para a Argentina onde, se não colheu o melhor premio d'aquelle certamen, deixou pelo menos o seu nome respeitado como parteiro eximio e sympathizado por, essa feição de alegre homem de sport que andava ligada ao seu valor scientifico.



ULTIMAS PHOTOGRAPHIAS DE EL-REI D. CARLOS I DE PORTUGAL

CHRONIQUETA



Sua Magestade El-Rei D. Carlos I visitando um estabelecimento militar

Uma das cousas que deviam ir para o limbo, desaparecer de uma vez por todas, nunca mais dar signal de si, é o boato.

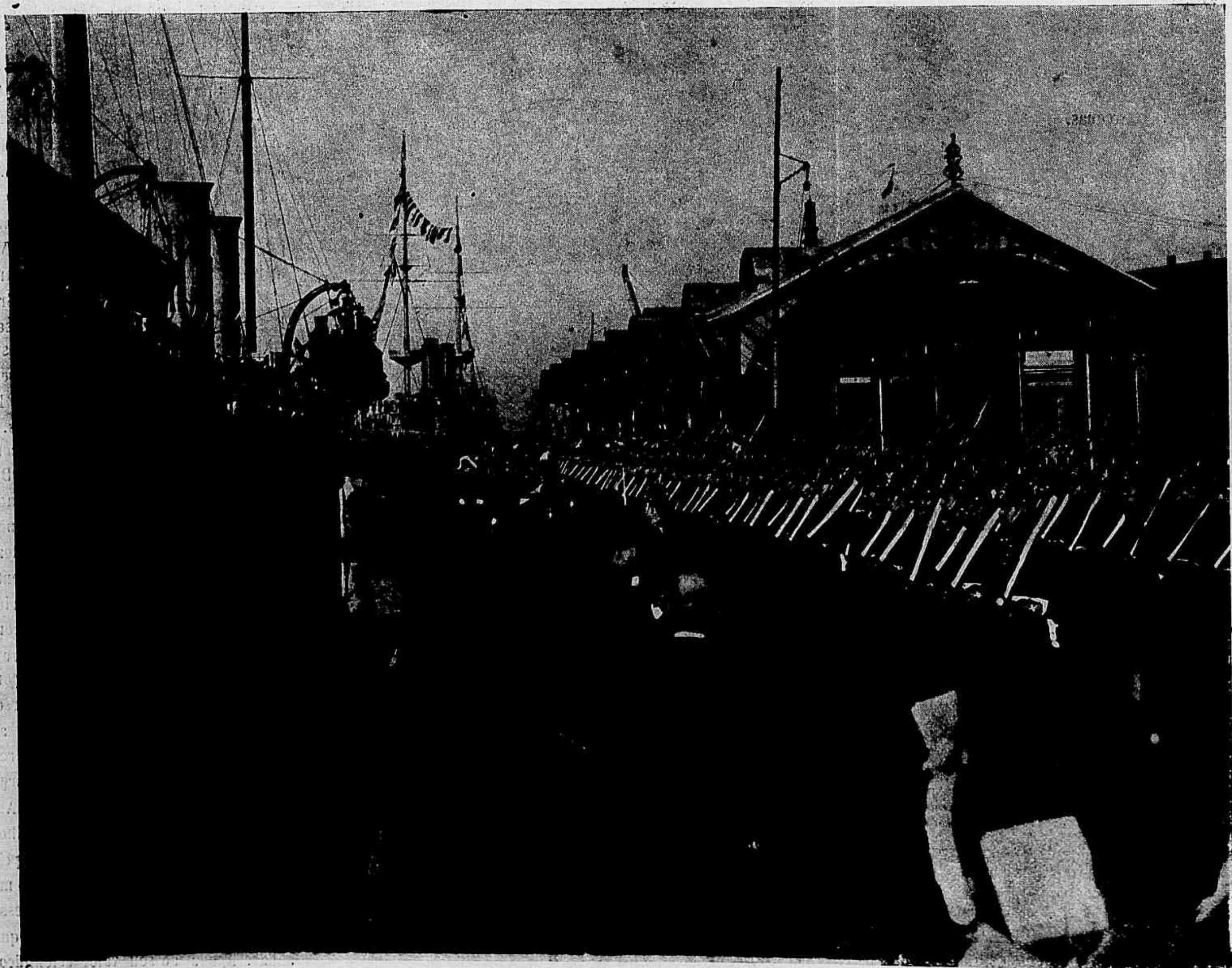
O *consta* na acceção moderna, o *di-zem*, o *corre por ahi*, o *boato* emfim, ha muitos annos integrou-se em nosso meio, tornando se elemento indispensavel do viver politico — quotidiano.

E durante semanas, mezes, annos, elle surge multiforme, variado, cheio de pontos accrescentados, ás vezes pontos falsos, corre de ouvido em ouvido, cicioso e sinistro, fazendo pairar nos espiritos o receio vago, o temor incerto, o medo do desconhecido, muito bem definido pela phrase que se popularizou :

— «Anda alguma cousa no ar.»

— Com o correr dos tempos, com o movimento progressista o boato foi desmerecendo, já não surtia effeito, já não amedrontava... Ao surgir, em surdina, segredante, ao ouvido de alguém, esse alguém sacudia os hombros, em gesto desprezivo e descrente :

— Ora !...



Sua Magestade El-Rei D. Carlos I desembarcando em Portsmouth por occasião de sua ultima e recente visita á Inglaterra



Sua Magestade El-Rei D. Carlos I no seu uniforme de general do exercito portuguez, sahindo de um hospital militar

E o boato seguia para outro ouvido, na sua missão tristissima de espalhamento, murmurando já fraco, sentindo-se gasto pelo exercicio activo de longos annos.

Depois deu treguas, sumiu-se por algum tempo, e quando todos calculavam regaladamente que o boato batera a botta, espichára a canella e carregára a trouxa para as profundas... eil-o que surge novamente...

E' que estava a refazer as forças, o malsinado intrigante, e agora, retemperado, surgiu brusco e feroz, espalhando tentativas disto, ameaças daquillo, conspirações e quejandas prebendas que tão bem sabe forgicar á bocca pequena.

Com esse reaparecimento houve promptidões, cautelas, caldos de gallinha preventivos, vigilancias, movimento surdo de pesquisas e mais providencias garantidoras de pessoas, cousas e instituições.

E ha razão para essas medidas, porque o boato com a sua obra, chega quasi sempre a praticar suggestões fortes, tornando reaes factos que muitas vezes ninguem sonha...

E a semana encheu-se de boatos. Ninguem se animava a fallar alto, pois ha sempre o receio de que o mal crezca, se alastre, se realize com o vibrar mais forte do diapásão...

Apesar disso, tudo correu muito bem, muito obrigado, a terra gira soffriavelmente nos seus eixos e os boatos vão sendo desprezados por muitos, acreditados por poucos.

Só ha um boato em que ninguem acrediça positivamente, é o que nasce na visinhança platina...

Raulino

O AMOR

(Extrahido de Charles Demailles)

A sala de jantar era magnífica. Toda em marmore branco, cortada de pilastras com capiteis e um friso em bronze verde. Os

buffetes eram de marmore e descangavam sobre abutres de bronze verde que o esculptor Cain rubricára com o seu nome, com a sua força e com o seu estylo.

Nas duas extremidades da sala duas carrancas de bronze verde deixavam cahir um fio murmuro de agua que repuxava para dentro de duas conchas de marmore branco, onde nadavam flores dos tropicos.

Comia-se em um serviço branco de Saxe.

A Crécý tinha pela porcellana o gosto da velha Hespanha; só

podia supportar a porcellana branca—branco de Saxe, branco de Sévres, ou branco da China.

A Crécý era sempre bella, admiravelmente bella e admiravelmente pallida.

Os olhos eram esses dois grandes olhos pretos, os olhos da cidade de Tegés, na pintura antiga do Museu Borbonico: as paixões de uma Pasiphae parecia adormecerem nelles acariciadas pela languidez e pela nostalgia do Oriente. A sua saia era ainda uma saia de rendas da Inglaterra, a "toilette" habitual e consagrada da sua belleza; sómente em vez de um colar de perolas, trazia ao pescoço um colar de coral, que Grancey na sua ultima viagem á Italia trocára por um bocado de pão em casa de um judeu do Ghetto. Esse colar, o colar da Rainha Carolina, de Napoles, era um duplo rosario de grãosinhos presos aos hombros e ao começo do pescoço por tres medalhões dignos de Pyrgoteles. Em toda a sua brancura aquelle fio de purpura em torno ao pescoço era de um effeito estranho.

Os criados vestiam de preto, casaca, calção e meia de seda; e para que o serviço não produzisse o menor ruido, os sapatos eram forrados de solas de flanela.

— A minha primeira amante... — começou Boisroger.

— Pois tiveste uma primeira amante? — interrompeu Franchemont. — Que homens felizes!

— Admittes o amor? — perguntou-lhe Boisroger.

— O amor?

— Hein?

— Oh!

— Ah!

— Eh!

— Diabo!

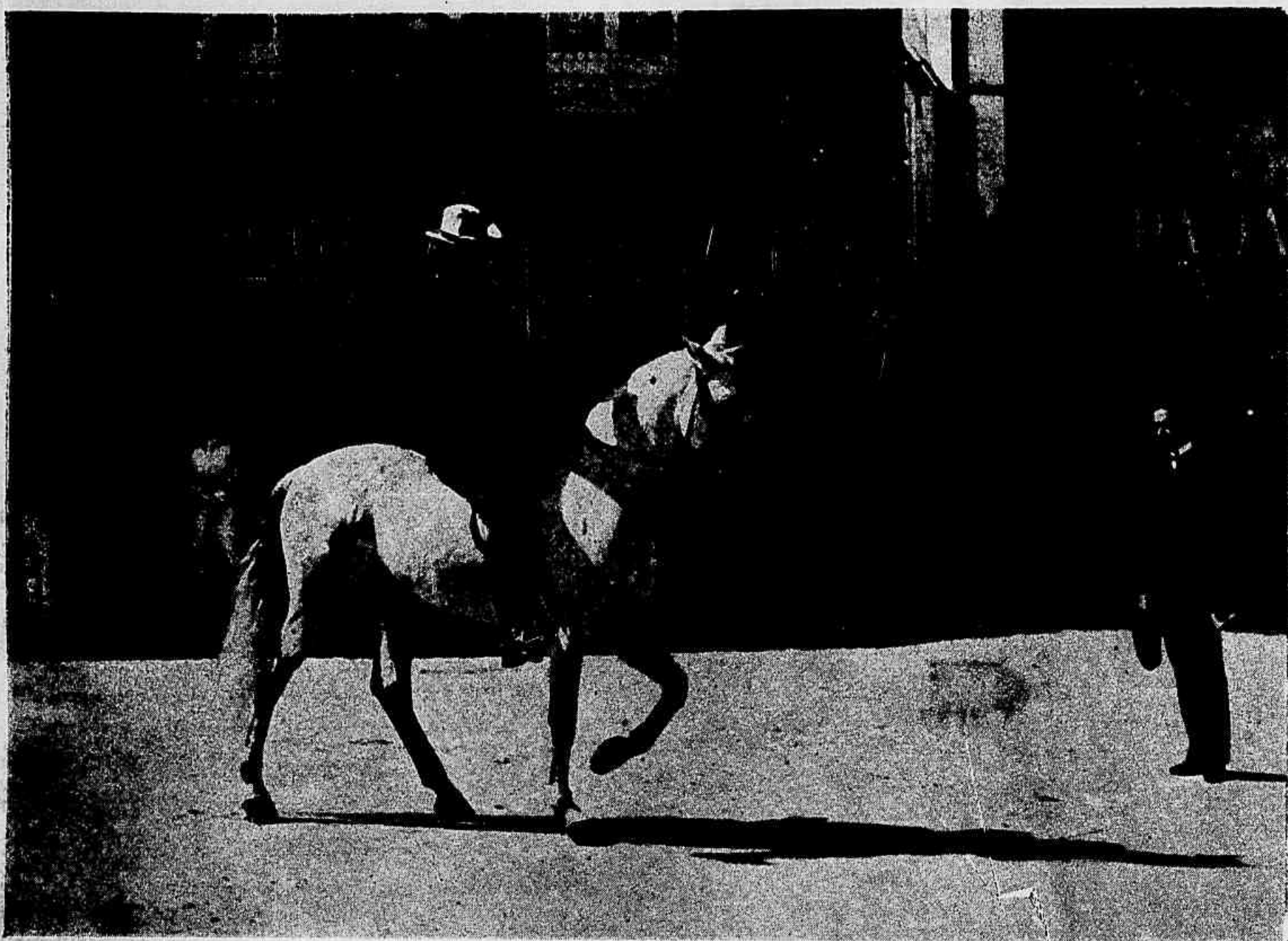
Houve uma modulação de exclamações.

— O amor?... A' sua saúde! — exclamou a Crécý erguendo-se em uma explosão de riso.

Quando de novo se assentaram, disse Grancey a Boisroger: — O amor? Que entendes tu por isso?



Sua Magestade El-Rei D. Carlos I presidindo a um jury de esgrima



Sua Magestade El-Rei D. Carlos I passeando a cavallo em Cascaes

— A única loucura razoável e o único desgosto que nos faz feliz—respondeu Boisroger.

— Mas isso é a definição do casamento e da viuvez! — disse Demailly.

— Meu caro quer fazer o favor de definir o amor?

— Perfeitamente — acquiesceu Demailly — O amor é... o amor.

— Não, — disse Lampérière. — O amor é a mulher.

— É uma opinião — exclamou Grancey.

— O amor?... um fluido?... — disse Remonville, — um phenomeno de electricidade... Ha' mulheres feias que despertam o amor.

— Não digamos mal das mulheres feias — ponderou Franchemont. — Quando uma mulher feia é bonita, encanta!

— Em todo o caso — disse Grancey, — é uma lindissima invenção: é a alma de tudo o que não é verdadeiro. Abram um romance: não ha senão um romance — o amor! Vão ao theatro: não ha senão um theatro, senão uma peça, senão uma intriga, senão uma comedia, senão um drama, senão um desfecho — o amor! A opera não tem senão uma opera e senão um bailado — o amor! É para acreditar, palavra de honra que é para acreditar! que o amor existe no publico e na vida.

— Então! — exclamou Bressoré...

.....
— O amor, meus senhores, é uma cousa que chega — disse Boisroger.

— Oh! Oh! — exclamou alguém.

— Ha exemplos! — exclamou um outro.

— Certamente — disse Demailly. — Conheci um velho que casou com uma rapariga ainda moça e que mettia um lenço na bocca para não resonar; pois bem, um dia ou, por outra, uma noite...

— Resonou?

— Ao contrario, morreu... Tinha engolido o lenço.

— Eu, — exclamou Bressoré...

.....
— Um instante — interrompeu

Franchemont. — Trata-se de raciocinar com principios. Penso que ha ainda mais amor do que mentiras. Ha o amor antigo e o amor moderno, que estão longe um do outro, como o pudor da decencia... Temos no mesmo seculo os amores de Richelieu e os amores de Lauzun, Don Juan que ri e D. Juan que chora...

Sabem que os analyistas classificaram e subclassificaram o amor, absolutamente como...

— Um reino animal...

— Sim?... De que amor se trata?

— Estamos nos doces... Tratemos do amor platonico...

— Aquelle que as mulheres perdoam algumas vezes...

— E que nem sempre os desculpa!...

— E se fallassemos apenas do simples amor, do amor mais simples?... — propoz Lampérière.

— Do verdadeiro! — accrescentou de Remonville — daquelle que arrasta soldados até o suicidio, que obriga os homens honrados a roubarem ao jogo, os homens mundanos a casarem-se de desespero e de raiva, as mães de familia a envenenarem o pae dos filhos de seus amantes!

— E' verdade — exclama Bressoré...

.....
— Meus senhores — disse Boisroger — quando Deus tendo acabado de fazer o mundo, nada mais achou que fazer naquelle domingo, fez o amor.

— Qual, historias! — exclamou Demailly — quem inventou o amor foi o homem... Deus só fez a mulher.

— Pois começou perfeitamente — observou a Grancey.

— E estão vocês bem certo de que já amaram? — Perguntou Remonville.

— Eu já amei... — respondeu Crécy.

E o seu olhar tornou-se fixo e hesitou diante de uma recordação.

— Por quem nos tomas? — indagou Franchemont — Por homens sem educação? Affirmo que todos nós temos lido mãos livres, beijado velhas luvas de Suéde e pensado em fazer tolices, todos nós, todos!

— E o senhor tambem, o senhor sentimental? — perguntou a Crécy a Demailly.

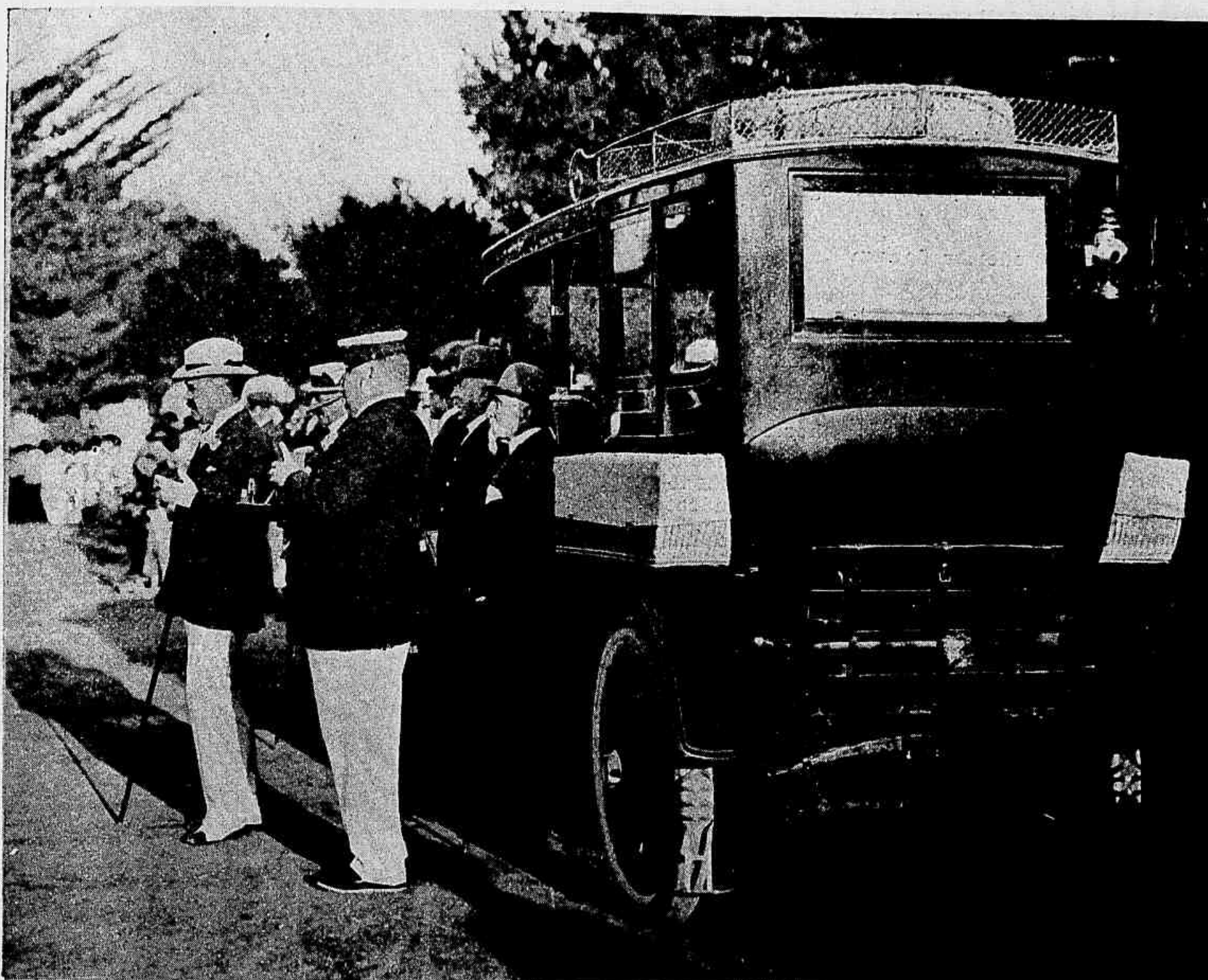
— Eu?! — exclamou Demailly, distraído — Oh! perdão... parece-me... tenho quasi certeza de que já amei... Mas não sei quem.

— Foi em um baile de mascaras? — perguntou a Crécy.

— Muito antes... tinha dezesseis annos... estava uma manhã no campo, pela primavera, não me lembro onde. A terra estava ainda quasi nua e estremecia de vida e de esperança, como se tiritasse de frio... As arvores de finhavam... os rebentos mal espontavam... O céu era de um azul tão claro e tão fino que o dia parecia todo branco... Andava pelo ar e por toda a parte uma puberdade tímida da natureza... Então, com o coração grande, inflammado de alguma cousa que eu desconhecia o peito dolorido e em ancias, puz-me a chorar... E nunca mais pude encontrar essas lagrimas!... Agora, se algum dos presentes desejar fazer dessa aventura um drama de espectáculo para a



Sua Magestade El-Rei D. Carlos I assistindo a uma partida de lawn tennis no Sporting de Cascaes



Sua Magestade El-Rei D. Carlos I, photographo-amador, em,unhando o seu *Kodak* em uma festa sportiva. A' direita de Sua Magestade está neste grupo o Marquez de Soveral, actual ministro de Portugal na Inglaterra

Port-Saint-Martin, dou-lh'a, de graça.

— Aceito — disse Franchemont; — mas em geral ha sempre uma mulher no fim do amor...

— Quando não é no começo — observou Grancey.

— A mulher... — começou Franchemont; mas interrompendo se e dirigindo-se, a sorrir, para a Crécy:

— Estamos entre homens, não é verdade ?

— Perfeitamente !

E a Crécy, inclinando-se sobre o ouvido do seu velho apaixonado :

— Estes senhores vão dizer tolices... mas não as escute, Bibi, é troça...

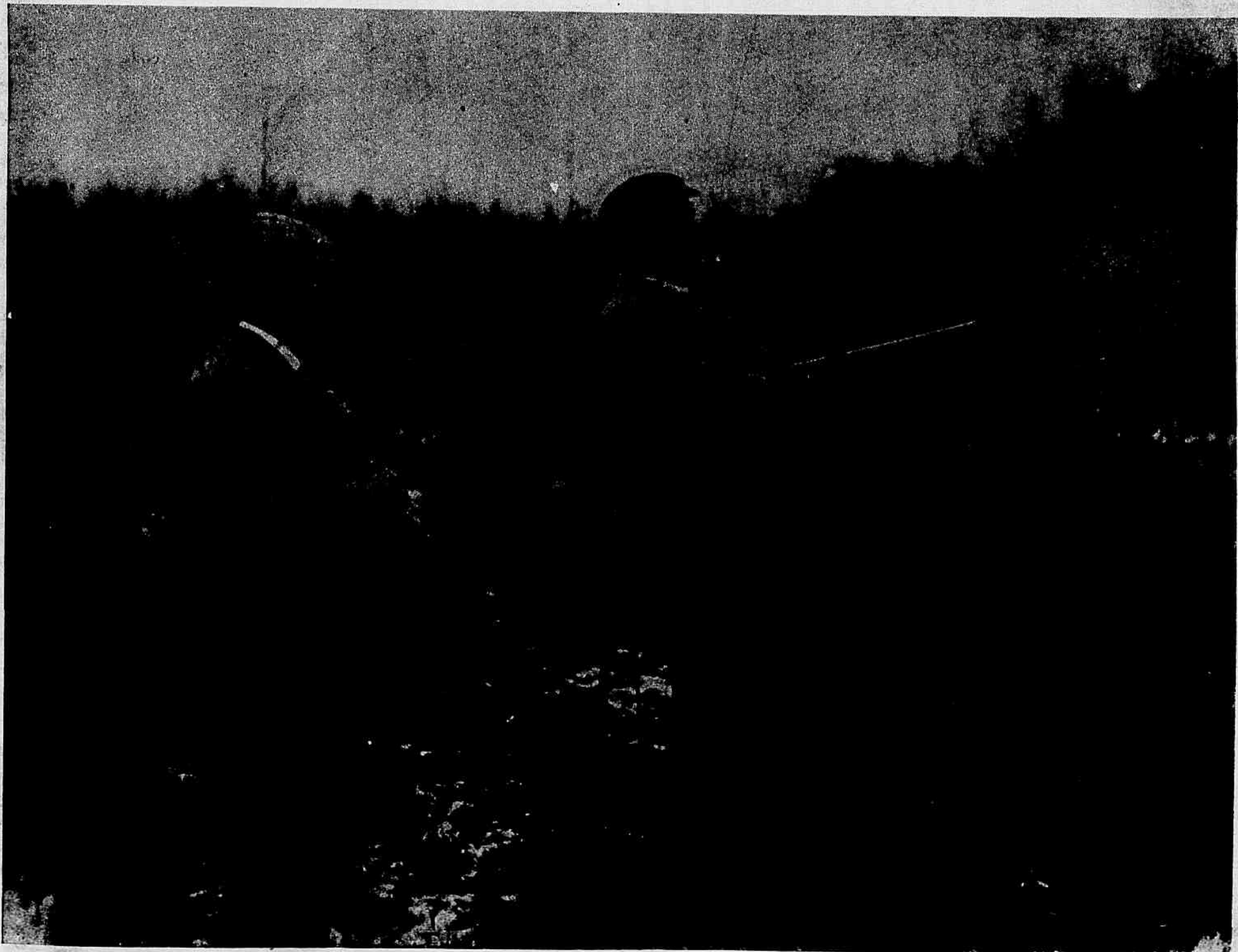
— A mulher—continuou Bressoré.....

...! Aqui está o que é a mulher !

— Fôra Bressoré ! Fôra !...

— Então, Bressoré ?!—exclamou a Crécy — quer que eu cõ-re ?...

— O que ?! O que ?! Bressoré !? — exclamou Grancey — uma creatura que é a habilidade personificada ! um ser que sabe andar sem se enlamear, que sabe fazer chá, tocar piano, fazer rôl da roupa, voltar uma "omelette" quasi tão bem como um homem, que sabe sorrir quando é preciso, que sabe marcar lenços, chorar sem se tornar ridicula, dar um laço em uma gravata branca, fazer garatujas em uma folha de papel, que sabe decotar-se decentemente, fallar com uma voz que faz calafrios, que sabe esconder o pé dentro de uma botina, consolar um homem, pedir esmolas para os pobres, que sabe ler, bordar e en-



Sua Magestade El-Rei D. Carlos I caçando na Inglaterra, em uma propriedade do Duque de Orleans

ganar a sua criada de quarto ?

— Mas eu referia-me á mulher — disse Bressoré — não falava da parisiense...

— Mas, afinal o que é a mulher ? — indagou Franchemont.

— E' o erro do homem — respondeu Demailly.

— Sim, desde que o homem seja o erro de Deus — disse Lamperière.

— Que importa ! — responde de

porque bem perto delle sua mãe o estava embalando... E você começa a pensar pouco a pouco em que a familia é o segundo futuro do homem, e que a mulher é a metade da familia.

— Em uma palavra, o casamento ? — perguntou Demailly — Infelizmente estamos prohibido de casar.

— Porque ?

— Porque não podemos dar um

— E que dizem da amante admirativa ?

— Oh ! como a mulher legitima de...

— Justamente... uma mulher que está em admiração diante dos nossos livros, que cuida da nossa fama e da nossa honra, que afaça o vosso amor próprio, que vos sabe de cór e que vos recita de joelhos... uma Albany, finalmente.

— Por fim, ha de aborrecer-se Deus... constantemente.

— Creio que sim ! Foi disso que morreu Alfieri.

— Resta-nos o genero There-sa Levasseur...

— E a Albertina de Marat... horror !

— O mais prudente — atalhou Franchemont — sabem o que é mais prudente ? Pega-se em uma mulher da historia, em uma estatua sympathica — não digo Mme. de Maintenon... põe-se em um altar, veste-se-a como a uma santa e, depois de algum tempo... chega-se a adoral-a.

— Tem toda a razão Franchemont — acudiu Demailly — seria o mais prudente... Porque, convenhamos, ha por acaso logar

São de marmore. Escutam somente e olham. No dia seguinte, no rodapé de um jornal contam a peça ao publico... O homem de letras produz este effeito, somente a peça que elle escuta e olha é a sua vida. Analysa-se quando ama e, quando soffre, analisa-se ainda... A sua alma é uma cousa que elle dissecar... Sabem como um homem de letras se agarra a uma mulher ? Como Vermê ao mastro do navio... para estudar a tempestade... Só vivemos com os os nossos livros... Os outros dizem: Vae alli uma mulher ! Nós dizemos: Vae alli um romance ! Nós... mas, inclinados sobre as nossas paixões que se devoram, nós percebemos os seus rugidos ! Nós fallamos de amor como os outros; nós mentimos, não amamos. A nossa cabeça, nossa vida toda, tem o dedo sobre o pulso do nosso coração. Em um beijo, nós procuramos um conto, á um escandalo um successo, nas lagrimas de uma mulher o choro de um publico, no amor uma obra-prima... Eu vos digo com franqueza, nós não amamos.

— Pois é pena ! — exclamou Crécy, levantando-se.



Sua Magestade El-Rei D. Carlos I em uma caçada de faisões nos campos do duque de Orleans, em Wood-Norten, por occasião da sua ultima visita á Inglaterra

Remonville — é um menor aman- cipado pela sociedade moderna !

— A alma da mulher — exclama Demailly — está mais perto dos sentidos do que a alma do homem; o exterior é que fere; julga do caracter pelos bigodes, do homem pela casaca, do livro pelo titulo, do actor pelo papel e da canção pela musica.

— Pódem dizer tudo quanto quizerem — acudiu Lamperière — podem ter tanto espirito contra os meus preconceitos quanto tinha Voltaire para os seus inimigos. Responderé apenas com duas palavras... Ha na vida um anno, no anno um dia e no dia uma hora em que ao se aticar o lume do fogão... já não ha primavera, Demailly, porque chegou o outomno; tem-se trinta annos e as bellas lagrimas de que você ha pouco fallou já vão longe... remexem-se as cinzas... e repara-se que se está só, absolutamente só. A solidão que era hontem a liberdade pesa-lhe hoje de repente... Oh ! o coração já não é grande e o peito é immenso ! Chega a noite e lembra-se de que os amigos passam e a juventude foge... e docemente nos seus olhos que se fecham para ver melhor e no seu coração que se abre, surge como uma recordação da mocidade — o lar ! Revê entã seu paé que não estava só,

marido... Um homem que passa a vida a agarrar borboletas em um tinteiro é um homem fóra da lei social, fóra dos regulamentos conjugaes... Além de que o celibato é necessario ao pensamento... E depois ? A paternidade ?... um berço ?... filhos ?... Mas o que é um filho ? Um bocado de nós mesmo, que traz o nosso orgulho e prolonga o nosso nome, um quasi nada de immortalidade que se acaricia sobre os joelhos... Inutil, meu caro ! Nós temos cousa melhor; os nossos filhos são as nossas obras !

— Fazem menos bulha ! — disse Boisroger, com um sorriso.

— Nem nos concede, pelo menos, a amante ? — indagou de Remonville.

— Peço licença para fazer uma pergunta a Demailly — exclamou uma voz.

— Qual é a amante que nos convem ?

— A amante estúpida — disse Franchemont.

— Basta apenas que ella não seja mulher de espirito ! — respondeu Demailly.

— Uma amante que não faça phrases — disse Boisroger — mas é raro de encontrar.

— Ha ainda a amante em uma nuvem.

— A Laura de Petrarcha ! ?... Não acho commodo !...



Sua Magestade El-Rei D. Carlos I em companhia de seu irmão o actual Principe Real D. Afonso, no recinto de Tiro aos Pombos, na tapada da Ajuda

para o homem no homem de letras ?...

Têm ido ás primeiras representações; ha sempre uns sujeitos que chegam mais tarde. Os porteiros comprimentam-os. A sala examina-os. E' você, Remonville, e são os outros. Está alli uma duzia delles, serios, impassiveis. Não se mexem. Não pestanejam. Seja drama ou seja farça, não choram nem riem.

E como se passasse para o salão, Demailly concluiu:

— Bem no intimo, o amor é a poesia do homem que não faz versos, é a idéa do homem que não pensa, é o romance do homem que não escreve. E' a imaginação do homem positivo, sério, do homem de prosa, do homem de negocios, merceeiro ou estadistas, em torno de um corpo ou de uma saia... Mas, para o



Sua Magestade El-Rei D. Carlos I jogando uma partida de *lawn tennis* no Sporting de Cascaes

homem que pensa, o que é o amor ?

— O sonho !—respondeu Lamperière.

Edmundo e Julio de Gonecourt.

A Sra. X... cuja instrução deixa bastante a desejar aconselha sua filha de dezoito annos a acceitar um pedido de casamento que lhe foi feito.

— Não, mamãe. Por enquanto não ; quero continuar os meus estudos.

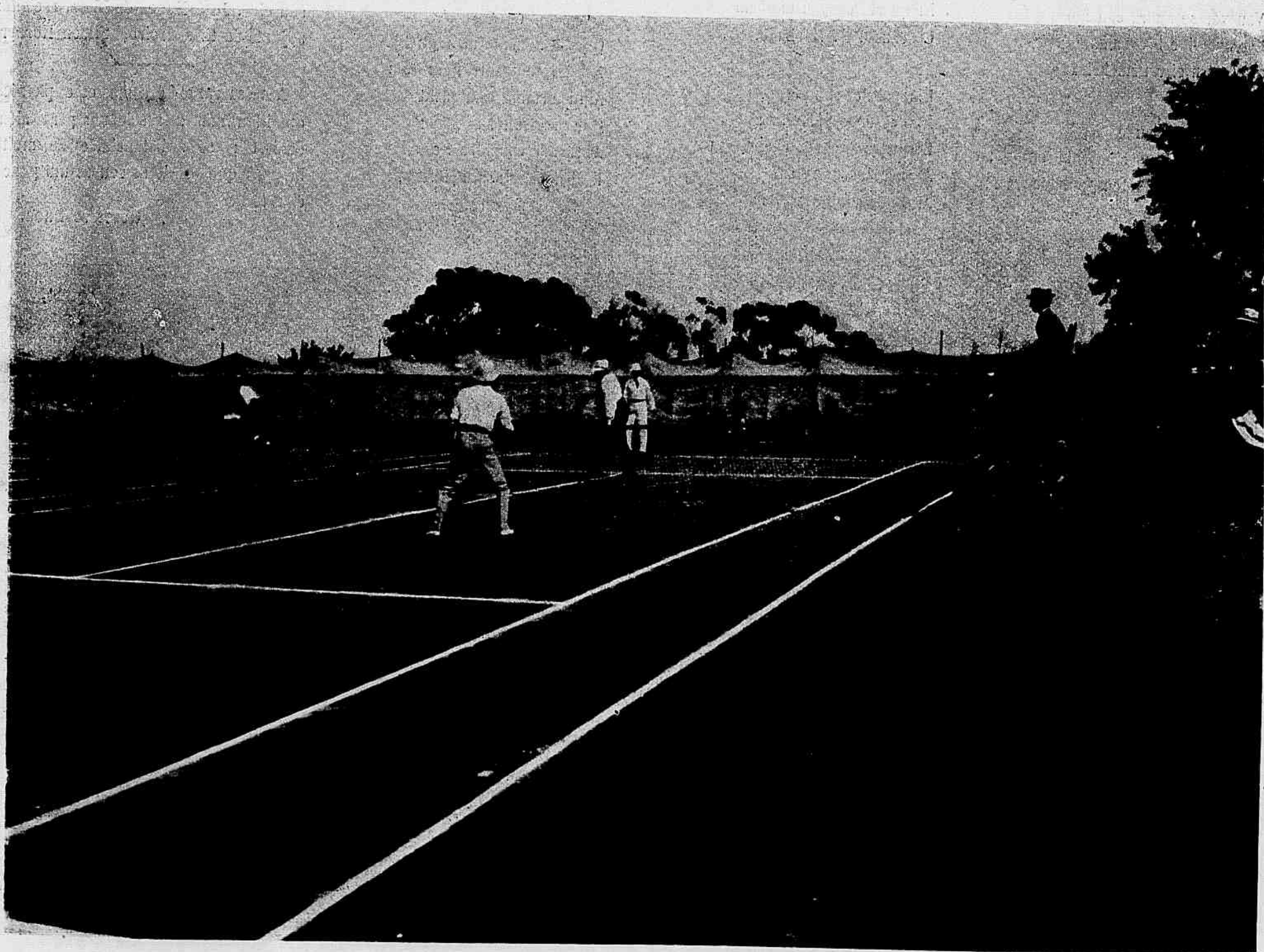
— Pois que ! Bem sabes que os homens não dão apreço a mulheres instruidas.

— Não é tanto assim ... Nem toda a gente pensa como o papá.

ENTRE CRIADAS AMIGAS

— Então, Joaquina, gostas da nova casa em que estás ?

— Gosto; os patrões são bons; mas parece-me que não estão no seu juizo perfeito. Todos os dias me dizem que falle referindo-me a terceira pessoa, quando, afinal de contas, elles são só dous !



Sua Magestade El-Rei D. Carlos I em outra partida de *lawn tennis* no Sporting de Cascaes

CORREIO DA REVISTA

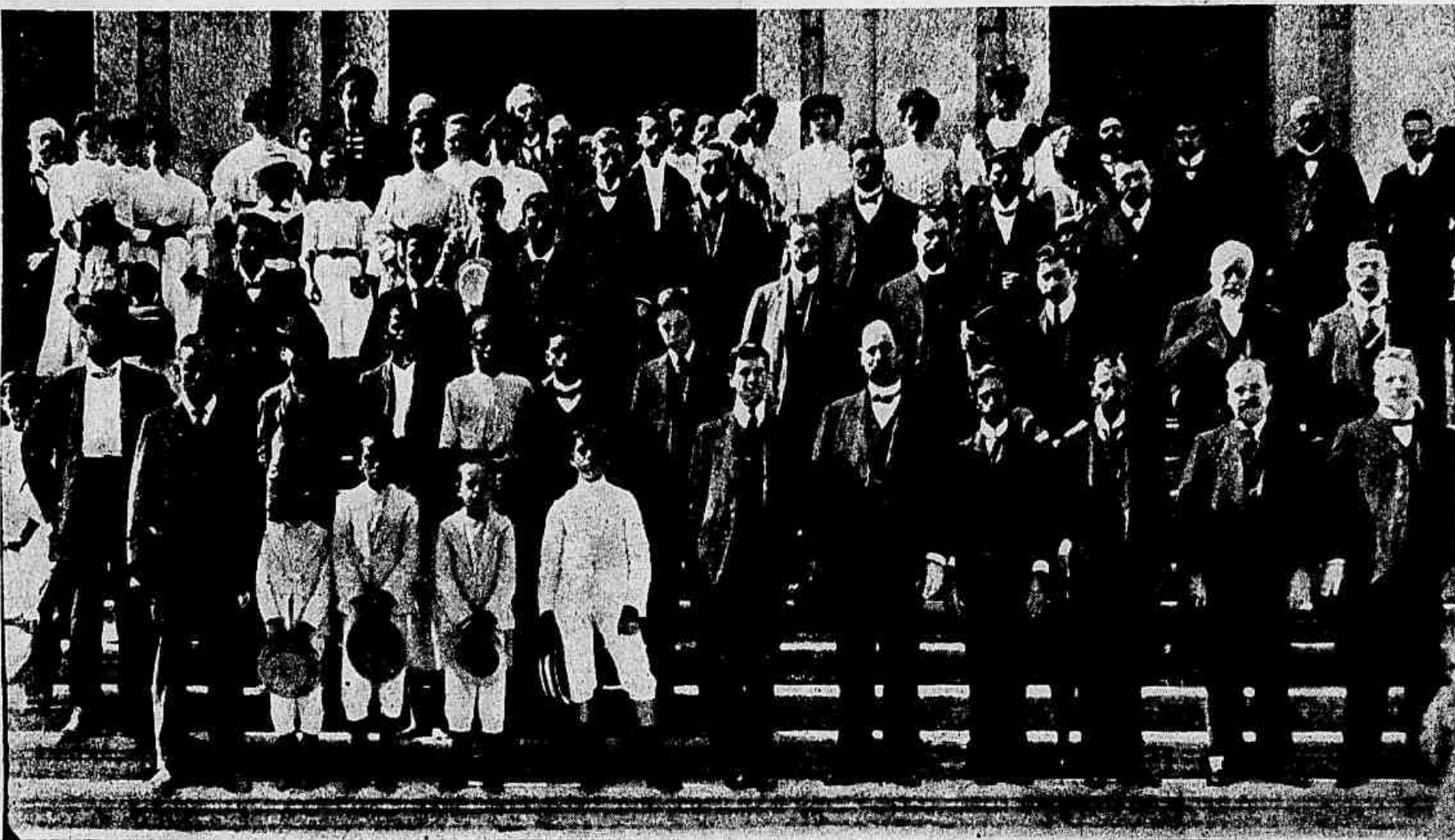
Ildefonso Bezerra — Somos de opinião que em arte escripta não ha meio termo—ou muito bom ou nada. E infelizmente os seus versos, sem serem mãos resentem-se de falhas que não estão absolutamente de accordo com aquella nossa maneira de ver. Temos entretanto a certeza de que proseguindo virá finalmente a conseguir facilmente o que agora com pezar não lhe podemos proporcionar.

Em sessão magna da Associação dos Empregados no Commercio do Amazonas, realizada em 12 de Janeiro ultimo, foram empossados nos diversos cargos que compõem a administração da mesma associação durante o corrente anno os cavalheiros que para elles haviam sido eleitos em assembléa geral anteriormente effectuada.

Da directoria da alludida associação fazem parte os Srs: Presidente, Manuel Ribeiro da Cunha; vice-presidente, Antonio de Vasconcellos, reeleito; 1º secretario, Virgilio Xavier de Souza; 2º secretario, Antonio José Nogueira; thesoureiro, José Nunes de Lima, reeleito; adjunto do thesoureiro, Simon Hörner.

A nossa razão é como esses pharões que illuminam a tres leguas para além da costa; só á distancia, e de muito longe, é que vemos as cousas um pouco claramente.

GUSTAVO DROZ.



Grupo de pessoas que assistiram as exequias do Rei D. Carlos I e do Principe Real D. Luiz mandadas celebrar na matriz de S. João Baptista da Lagôa, em Botafogo, pela Sociedade Musical Artistas Amantes da Arte

CARTAS AO COMPADRE

Pedrosa, compadre e amigo :

Apezar de estar doente,
Soffrendo de defluxeira,
Vou vêr se agora consigo
Escrever-lhe brevemente
Carta sem eira nem beira.

Eu goso boa saude
Muito embora os cincoenta annos ;
Mas desde que o tempo mude
Soffro cruezis de enganos
Porque logo sinto o effeito
Desta nefasta mu lança
O meu corpo se quebranta
E tenho dores no peito.

Meu compadre ! A situação
Não é nada côr de rosa ;
Ha quem affirme que estamos
Sobre tremendo vulcão.
Afinal para onde vamos ?
Que incerteza perigosa
Que as almas todas aterra ?

Apparece Alfredo Ramos
E tenta contra a existencia
De quem possui competencia
E occupa a pasta da guerra,
E declara claramente
Que o seu desejo infernal
Era fazer cousa igual
Ao nosso bom Presidente.

Diante disso se sente
Em toda a espiuha dorsal
A frialdade do medo...
E quem sabe se em segredo
Esta gente fementida
Está tecendo um enredo
P'ra tambem tirar-me a vida ?

De S. Paulo regressando
Cá está o Conselheiro
Muito catita e lampeiro,
Rosto fresco, demonstrando,
Passar bem e muito bem,
E, conforme era esperado,
Na quarta chegou tambem
O senador P. Machado.

Em politica sou grego,
Não entendo patavina ;
E de veras que não chego,
A saber porque razão
Anda dizendo a mofna
Que é chegada a occasião

De saber quem mais domina,
Qual o chefe verdadeiro,
Quem tem do mando o bastão,
Se é gaúcho ou se é mineiro.

Pouco me importa saber
Se é mineiro ou se é gaúcho
Quem for ou tiver p'ra ser
Que se aguente no repucho.
Adeus, compadre Pedrosa ;
Aqui termino esta carta
Que precisa ter um fim ;
Abraça a comadre Rosa
E abençoe a nossa Martha.

Seu compadre

Joaquim



O outro grupo de pessoas que assistiram as exequias do Rei D. Carlos I e do Principe Real D. Luiz mandadas celebrar na matriz de S. João Baptista da Lagôa, em Botafogo, pela Sociedade Musical Artistas Amantes da Arte

A ORIGEM DO MAL

Um ermitão vivia no meio da selva, sem medo algum das feras. O ermitão e as feras conversavam e se compreendiam.

Um dia bello dia o ermitão deitou-se sob um arrebol, em que tambem se haviam reunido para passar a noite um corvo, um pombo, um veado e uma serpente.

Estes animaes puzeram-se a disertar sobre a origem do mal no mundo.

Dizia o corvo :

— Da fome é que vem o mal. Quando comes, pousado em uma rama, tudo te sorri, tudo te parece alegre e bom ; mas fica dous dias apenas em jejum e não terás o mesmo prazer em contemplar a natureza. Sentir-te-ás agitado, não ficarás tranquillo, nem um instante te-ás de repouso. Se se apresentar um pedaço de carne á tua vista, te lançarás sobre elle sem reflectir ; e ainda mesmo que te joguem pedras, e os cães e os lobos te persigam não largarás a presa.

A quantos de nós se tem feito apparecer assim a fome !...

Todo o mal vem da fome.

O pombo dizia :

— Para mim não é da fome que vem o mal. Todo o mal provém do amor.

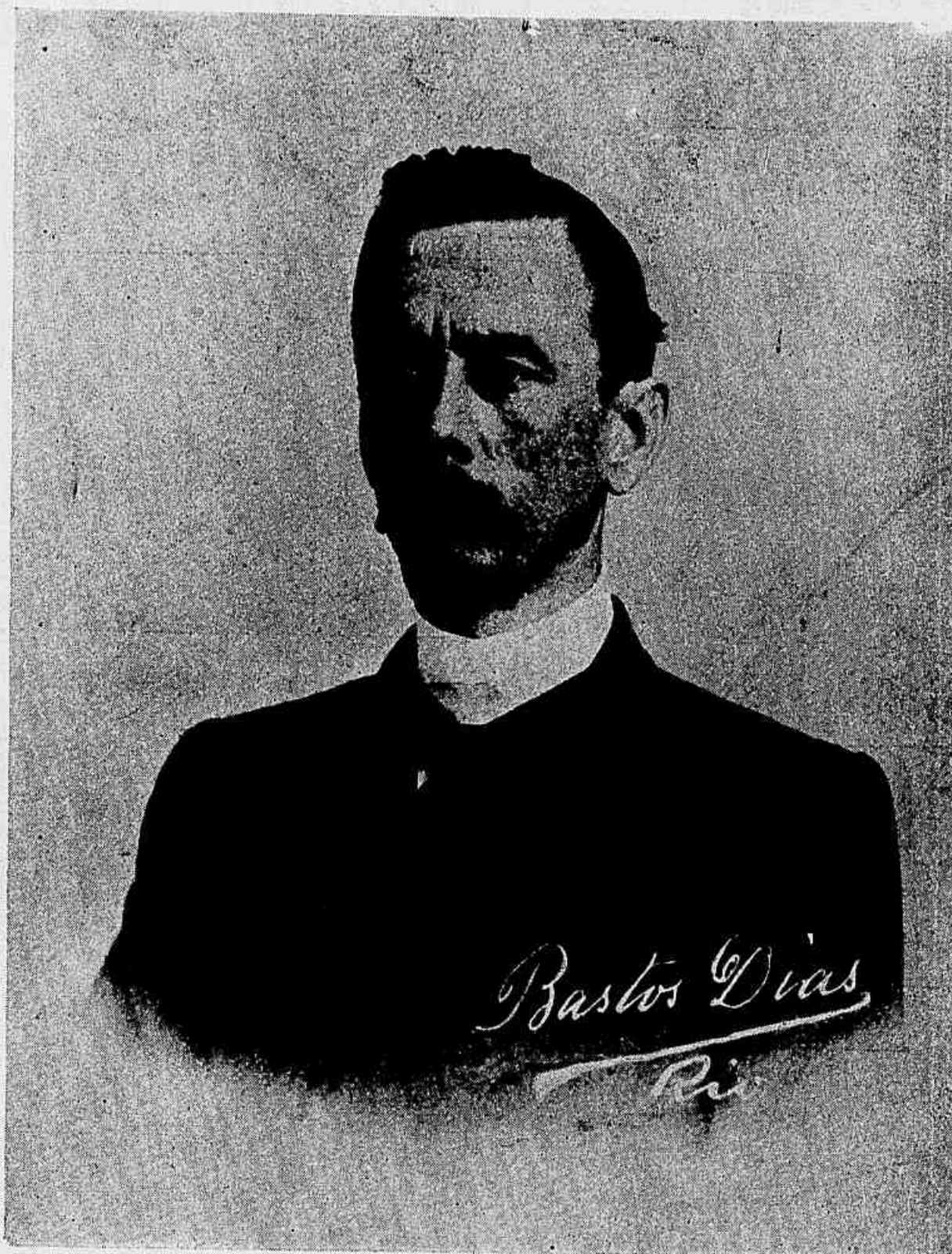
Se víssemos isolados não soffreríamos tanto ou, pelo menos, soffreríamos sós, enquanto que agora temos de viver acompanhados. Nós amamos tanto a nossa companheira que não temos repouso nem pensamos senão nella.

Terá comido ? Estará bem abrigada ?

E quando ella está um pouco longe de seu amigo, então nos sentimos completamente desconcertados, inquietos ante a idéa de que um abutre a tenha devorado ou tenha sido presa pelos homens.

Lançamo-nos então espaço em fóra,

A chegada do Dr. Lauro Müller



DR. LAURO MÜLLER

a viajar, procurando-a arriscados a cahir-mos nas garras de algum gavião ou nas malhas de qualquer rêde. E se a companheira não apparece, já não comemos nem bebemos, nada mais fazemos senão procurá-la e chorar.

Quantos de nós não tem morrido assim ? !...

Todo o mal não vem da fome ; vem do amor.

Disse a serpente :

— Não ; o mal não vem da fome nem do amor ; porém da perversidade. Se víssemos tranquilllos, se não buscassemos enfados, tudo correria bem. Ao contrario, porém, se se faz alguma coisa contra a tua vontade tu te desgostas, te encolerizas, ficas transformado e não pensas senão em descarregar a tua raiva sobre quem quer seja ; e então, como louco, não fazes senão salivar, retores-te e tratas de morder alguem. E já

não tens piedade de cousa alguma ; és capaz de morder teu pae e tua propria mãe, de te devorares, a ti mesmo, e o teu furor acabará por te perder.

Todo o mal vem, pois, da perversidade.

— Não ; o mal não procede da perversidade, nem do amor, nem da fome, mas apenas do medo—disse o corvo.

Se pudessemos não ter medo, tudo iria bem. Somos ligeiros de pés e isto nos faz muito velozes na carreira ; somos vigorosos.

Podemos nos defender de um animal pequeno com os nossos bicos ; podemos escapar, quando fugimos, de um veado grande, porém, não podemos evitar o medo. Quer uma rama no bosque se incline ou uma folha se mova, trememos de susto ; o nosso coração começa a bater, como se quizesse sair do peito e fugimos com a velocidade de uma flexa.

Outras vezes é uma lebre que passa, um passaro que agita as azas ou um galhosinho que cahe—e já nos vemos perseguidos por uma fêra. Corremos então até o abysmo.

Outras vezes, para escapar a um cão pomo-n'os ao alcance da espingarda de um caçador e, depois, tomados de medo, corremos sem saber para onde, damos um salto e cahimos em um precipicio onde encontramos a morte.

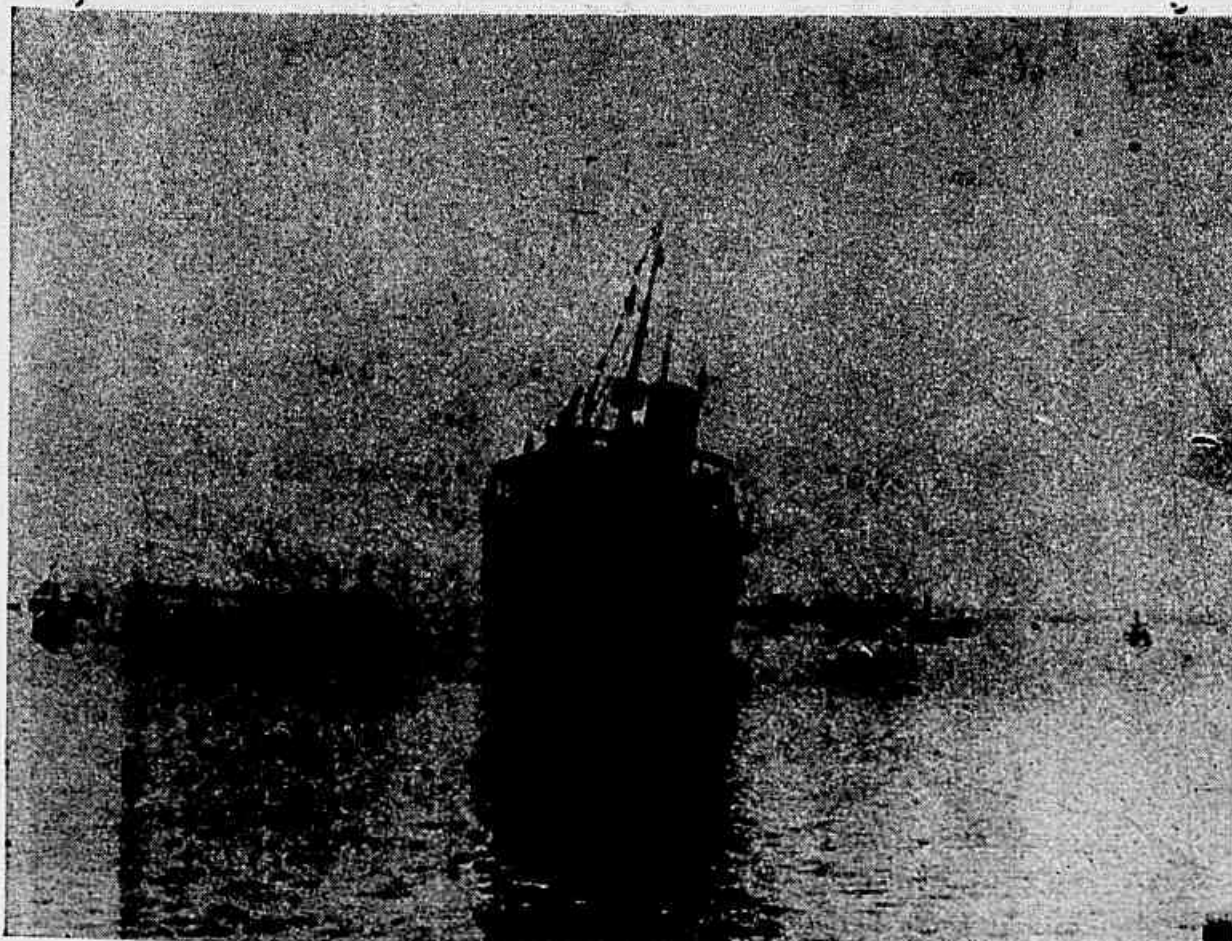
Não dormimos tranquilllos : estamos sempre alerta, sempre sobresaltados.

Não ha repouso ! Todo o mal vem do medo.

Então, o ermitão disse :

— Não é nem da fome, nem do amor, nem da maldade, nem do medo que provém todas as nossas desgraças. Da nossa propria natureza é que procede o mal, porque é ella que inventa a fome, o amor, a maldade e o medo.

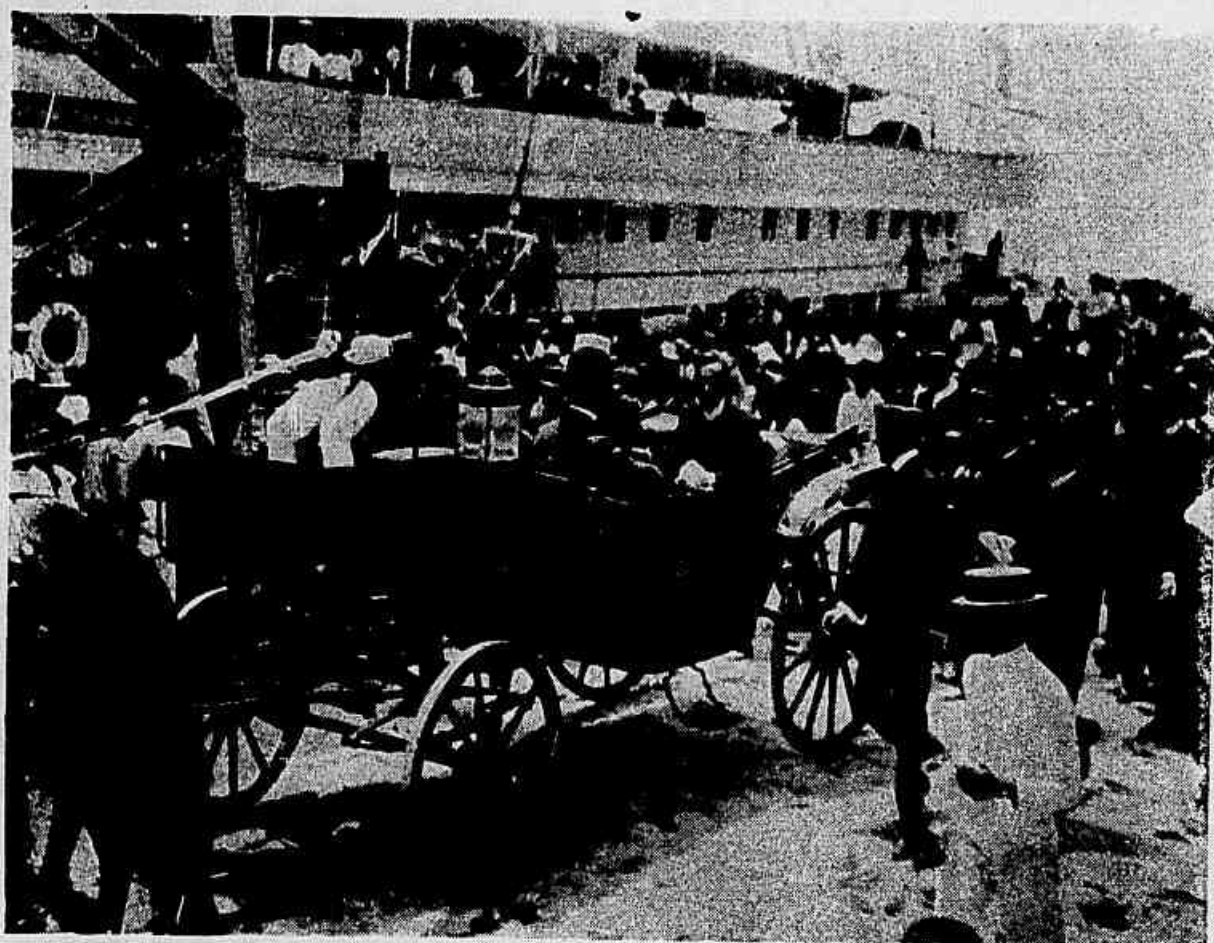
Leão Tolstoi.



O paquete Pará que conduziu o Dr. Lauro Müller de bordo do Amazona ao cães das Obras do Porto, domingo ultimo



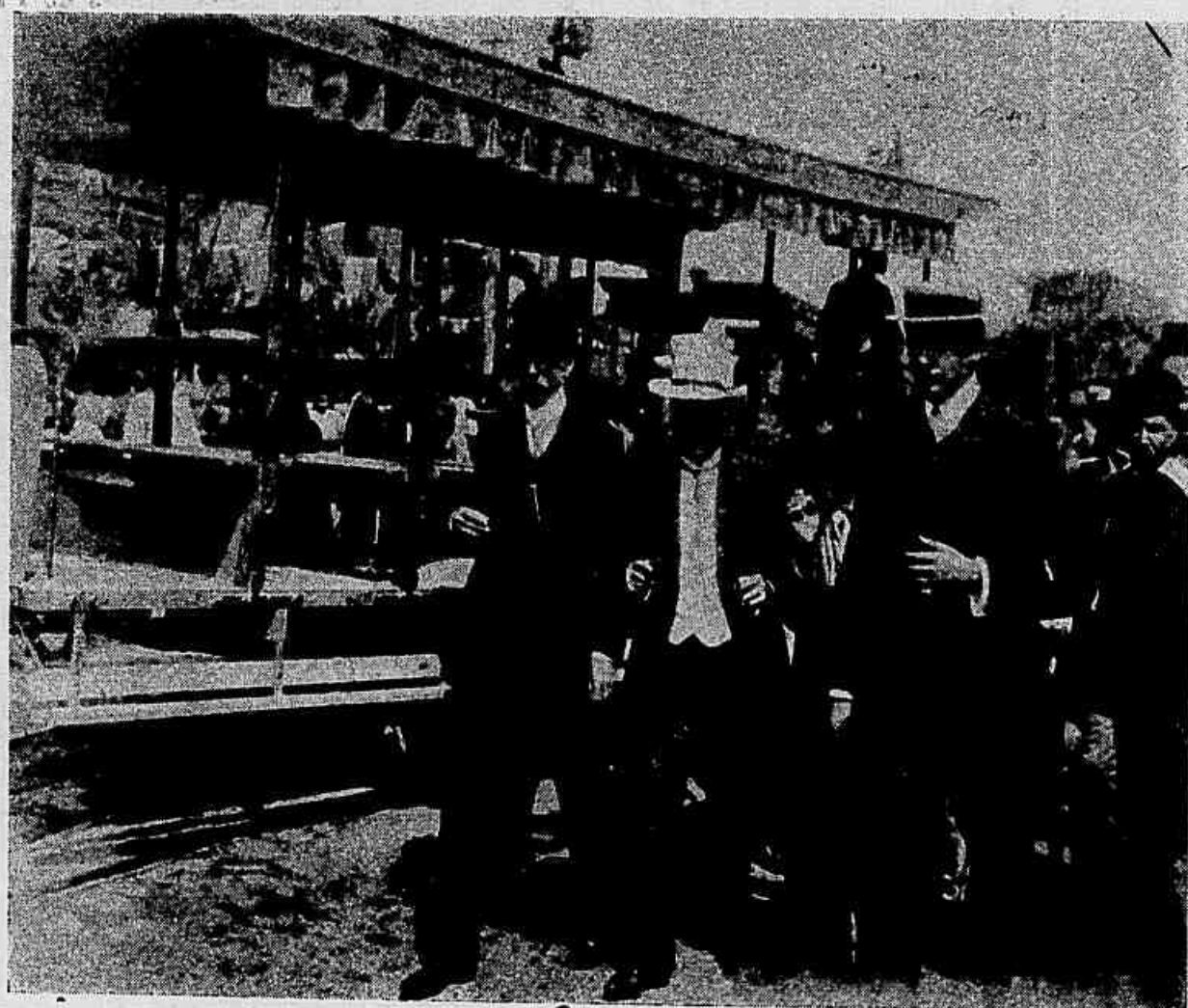
O cães das Obras do Porto por occasião do desembarque do Dr. Lauro Müller

O Dr. Lauro Müller percorrendo em *landau* o cães das Obras do Porto

A chegada do trem especial que conduziu o Dr. Lauro Müller a Cascadura



A recepção do Dr. Lauro Müller em Cascadura



O Dr. Lauro Müller ao desembarcar do bond especial em Jacarépaguá, em demanda de sua residência

AH! ILLUSÕES !...

Ella era alta e loura, desse louro claro das seáras e das princezas das lendas; elle, moreno como um arabe, cabellos negros e anelados, olhar firme e seguro.

Ella chamava-se Margarida, nem podia deixar de ser Margarida uma rapariga tão loura; elle tinha o nome de Edgard, que lhe ia bem, que estava de accordo com a sua tez bronzeada e a firmeza do seu olhar.

Amaram-se, pela lei fatal dos contrastes, e nisso havia o quer que fosse da impressão de Desdemona e da paixão de Othelo, tanto a carícia dos seus olhos azues ia para elle, tanto o fogo dos olhos negros delle ia para ella!

Um dia, entre pipilos de beijos furtados ás pressas, no portão do jardim, que parecia o gradil medieval de um castello, pipilos dulcissimos que tinham os jasmineiros por cúmplices e a lua

por testemunha, Margarida teve um soluço de queixa e, logo, Edgard, solícito, a tremer na voz e a tremer com as pernas, perguntou-lhe — o que tinha.

— Ai! quando será o nosso dia? — murmura ella com uma voz de harpa.

— Quando quizeres, meu amor.

— E porque não me pedes ao papá?...

Edgard, como todo o namorado que vive de amor, andava pelas regiões ethereas dos sonhos, nem pensára jamais que o casamento fosse a conclusão logica desses doces idylls.

— Oh!... sim... de certo... amanhã se Deus quizer.

— Se Deus quizer?...

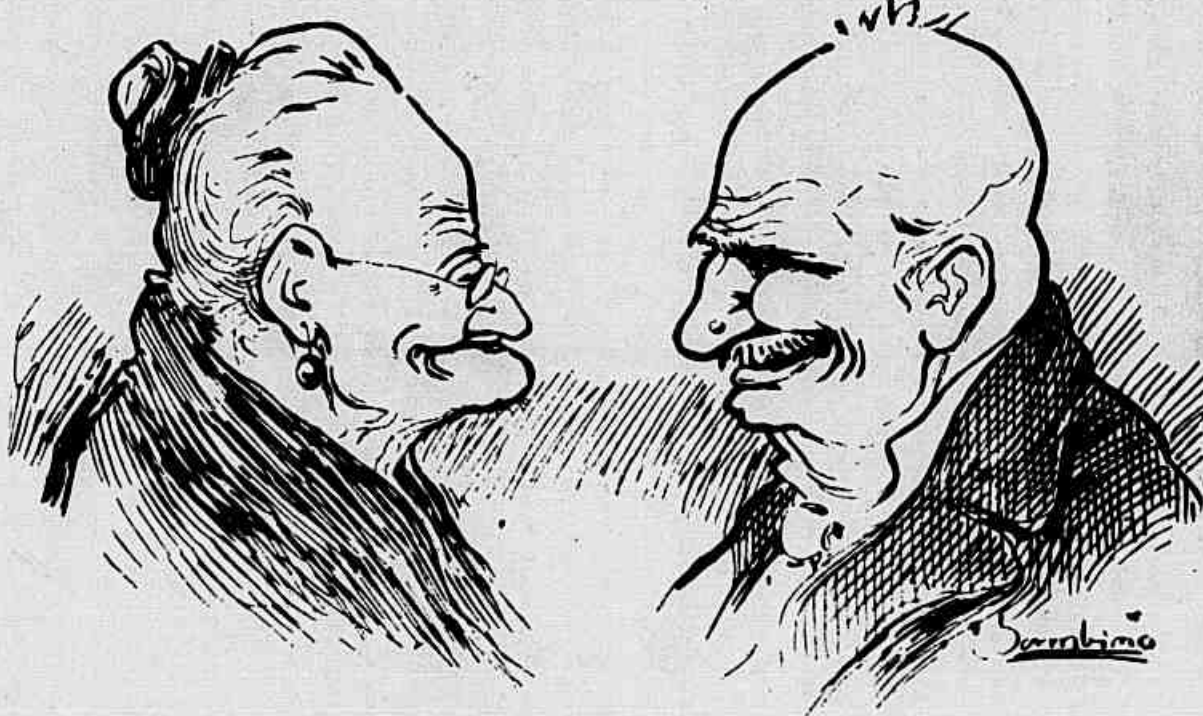
— Sim, meu anjo, ha duas cousas no mundo que eu respeito e amo: Margarida e Deus! — disse elle com um sorriso onde Cupido roçava as azas e o orgulho accendia sua chamma.

E, depois, cabisbaixo e lento:

— Mas ainda não tenho emprego!...

N. M.

REMINISCENCIAS



— Ah! o entrudo!... Lembras-te Fifi, como começamos o nosso namoro?

— Como se fosse hoje. — Atiraste-me um limão de cheiro, e eu te respondi com um balde cheio d'agua!... Bom tempo!...

Recebemos:

Garantia da Amazonia, jornal-reclame de distribuição gratuita que começou a ser publicado em Fortaleza, Estado do Ceará, em 1.º de Janeiro do corrente anno.

Shipping Illustrated, edição de 4 de Janeiro ultimo.



O PRINCEPE CAROL, herdeiro da Rumania, de 14 annos, suas irmãs as Princezas Elizabeth e Maria e sua mãe a Princeza Maria de Saxe-Coburgo-Gotha, herdeira da Rumania e esposa do Principe Fernando, irmão mais velho do Rei D. Carol I da Rumania.

Os pequeninos Principes herdeiros dos thronos da Europa



O PRINCEPE DE PIEMONTE, D. HUMBERTO, de 3 annos, herdeiro do throno da Italia, e suas irmãs as Princezas Yolanda e Mafalda, filhas do Rei Victor Emmanuel III e da Rainha Helena de Montenegro.



O PRINCEPE GEORGE, DA GRECIA, de 17 annos, em companhia dos Principes Alexandre e Paulo, das Princezas Helena e Irene e de seus paes os Duques de Sparta.



O GRÃO-DUQUE ALEXIS NICOLAIEWITCH, de 5 annos, herdeiro da Russia, filho do Tzar Nicoláo II e da Tzarina D. Alexandra de Hesse.



O PRINCEPE HERDEIRO DA NORUEGA, OLOF, de 4 annos, filho do Rei Haakon VII e da Princeza Maud, Princeza Real da Gran Bretanha e da Irlanda e neto do Rei Eduardo VII, da Inglaterra.



O PRINCEPE BORIS, HERDEIRO DA BULGARIA, de 14 annos, filho do Principe da Bulgaria D. Fernando de Saxe-Coburgo Gotha e da Princeza de Bourbon-Parma, D. Maria Luiza, fallecida em 1899.



ALBERTO EDUARDO, DUQUE D'YORK, filho do Principe de Galles e da Princeza de Teck e neto do Rei Eduardo VII, da Inglaterra.



D. AFFONSO, PRINCEPE DAS ASTURIAS, de 10 mezes de idade, herdeiro do throno de Hespanha, filho d'El-Rei D. Affonso XIII e da Rainha Victoria, Princeza de Battemberg.



O PRINCEPE HERDEIRO DA BELGICA, D. CARLOS, de 3 annos e a Princeza Maria José, de 1 anno, filhos do Principe Alberto e da Princeza Isabel da Baviera, netos do Conde de Flandres e sobrinhos do Rei.



GUSTAVO ADOLPHO, DA SUECIA, de 22 mezes, Duque de Vesterbotten, bisneto do Rei da Suecia, e seu pae o Duque de Scania.

Cortejo das Deusas

Abre o cortejo essa pallida senhora de cabellos sombrios, olhar soberano e firme, cujas pupillas têm a fluidez macia de uma profundidade, por onde esfuziam relampagos de brilhantes negros.

A's quatro da tarde, ella bate os tacões a Pompadour do seu calçado em pellica, pelo asphalto das avenidas.

E quando ella surge, busto terso e amplo, cinta delgada no encurvamento farto dos quadris, que resumem a poderosa plastica das olympiadas de arte, o ar impregna-se de uma subtil essencia

de carne sazoadada e forte, mixto excitante de heliotropos brancos com vagos recordativos de arthemisia; todos os olhos fazem-lhe a continencia submissa dos vencidos e em cada bocca se enflora a offerta de um ramilhete rubro de exclamativas gloriosas.

Callipigia passa, triumphalmente bella,

cheia da graça immortal das épocas pra-xitellinas, e corações borbulham, magoados e desejosos, sob o piso seguro dos seus tacões a Pompadour, no bazo aromal das suas cambras de preço, em crivos de Bruxellas.

Gyp.

SUA EXCELENCIA

I

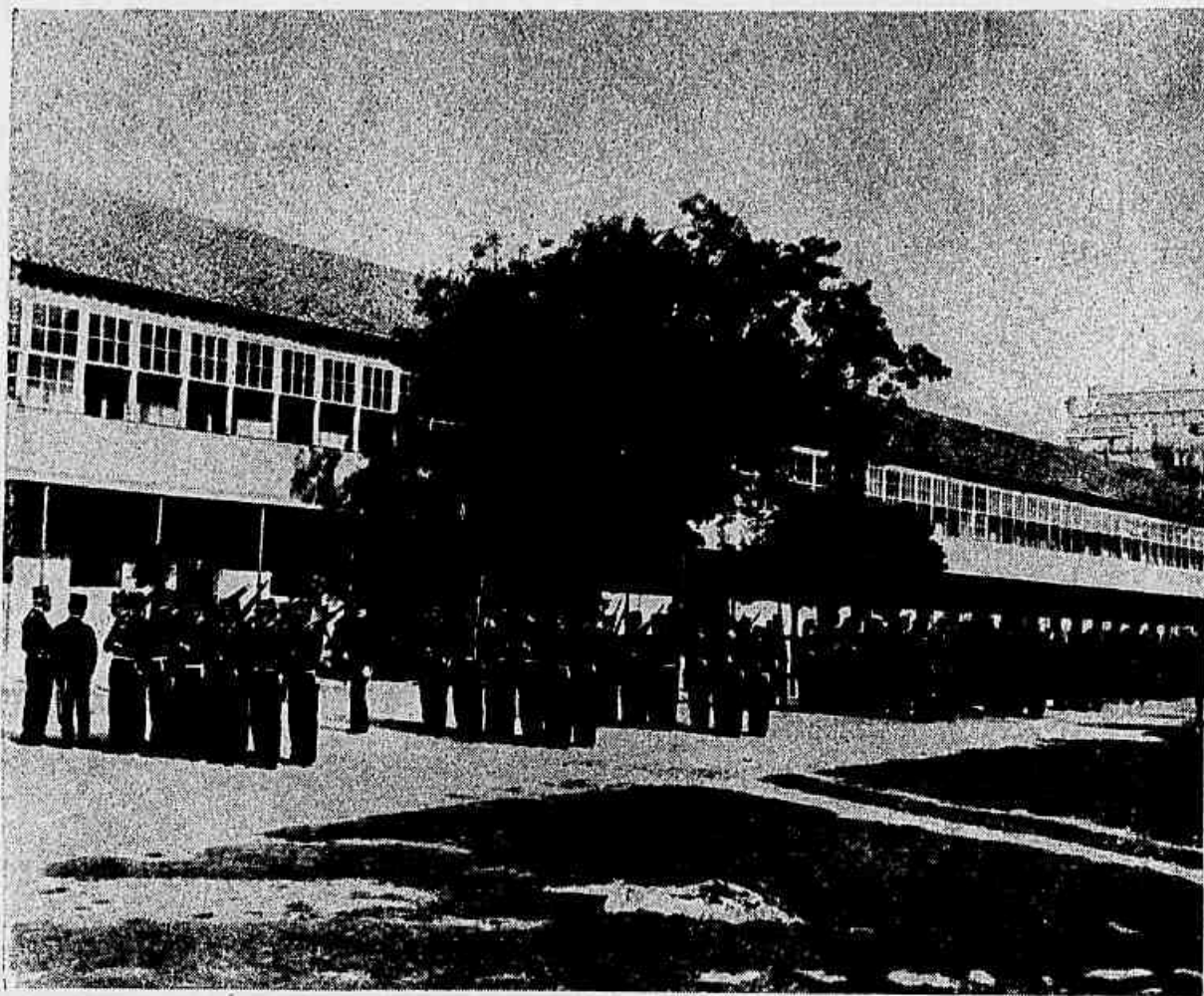
Sua Excellencia apesar dos seus veneráveis olhos de ouro e do seu nobre e velho título historico, peccou...

A tentadora carnação sadia de *** a dos grandes olhos, brunos, cheios da bregeirice dos seus vinte annos peccadores, abalou em um desastre de adorações toda a alma sensível de S. Ex. despertando deliciosamente toda uma vida nova e desejosa atravez do socego casto de sua idade reflectida e séria.

E S. Ex. peccou. Fez ninhinhos para o novos amores, vellado de um sigilo discreto, abrindo para as alegrias dessa nova felicidade que lhe vinha ao fim da vida.

A dos grandes olhos brunos, por faceirice da idade, por exigencias de *chic*, quiz vestuarios de rigor, *peignoirs* de

MEDALHA HUMANITARIA



1º Batalhão em columna á espera do Commandante da 7ª Brigada

quelle mesmo dia, sem falta, era uma surpresa, naturalmente era uma surpresa.

III

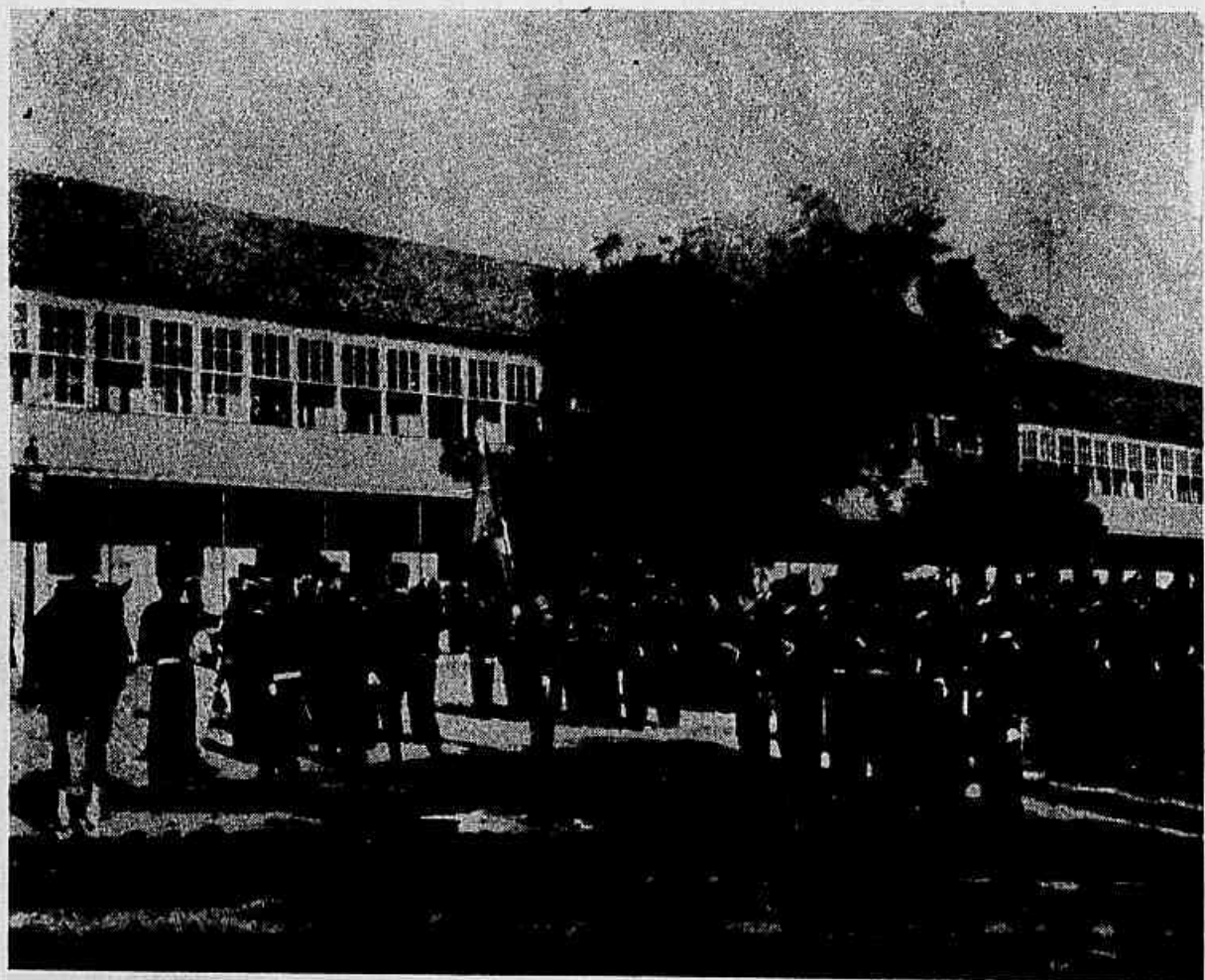
A sineta festiva da *Pensão* annunciou o almoço.

Havia sol lá fóra, sol quente de verão, enchendo de ouro a curva delicada da esphera, a manhã vibrante e a vida.

S. Ex. impertigado, solemne, foi o primeiro a entrar e a sentar-se á mesa após saudações de gentileza aos que lá estavam.

Momentos depois, *frou frou* de seda, passos leves e em um lindo *peignoir* côr de rosa, madame passou pela sala e foi sentar-se junto a S. Ex. com aquelle *peignoir* que elle mandara fazer para a graça dos seus idyllios irregulares.

S. Ex. empallileceu e, desconcer-



O Commandante da Brigada salientando ao Batalhão o serviço prestado pelo soldado condecorado



O Commandante da Brigada Coronel Pedro Paulo, pregando a medalha de distincção no peito do soldado galardoado

seda, uns tres, de seda, viva em côres determinadas, que expressassem o seu estado d'alma em horas de encanto e de idyllios.

E S. Ex. lá foi pressuroso encomendal-os em modista de fama e de corte fidalgo.

II

— Tenho tambem aqui tres *peignoirs* que o marido de V. Ex. encomendou...

— Tres *peignoirs*? !...

— De seda, madame, de seda e de gosto apurado, como sabe ter o marido de V. Ex.

— Madame pensou: tres *peignoirs*?... de seda?... E logo bandos pardos de ciumes espalmaram sobre o seu sentimento honesto grandes azas agitado ras. Tres *peignoirs* de seda?... Encomenda de meu marido?...

E em tom alegre pediu á graciosa contra-mestra que lh'os mandasse na-



O Commandante da Brigada apresentando ao batalhão o soldado José Pedro Corrêa do 1º Batalhão de Infantaria, que no dia 11 de Setembro do anno findo, nas manobras de Santa Cruz salvou da morte o soldado do 5º de Artilheria, Francisco Manoel da Silva que se debatia prestes a afogar-se no rio Itá.

tado, enfiado, poz-se a lêr a lista do almoço.

Madame, na alegria da sua vingança, almoçou deliciosamente.

Mauro.

INDIFFERENÇA

(HEINE: «INTERMEZZO»)

Os homens, por crueldade,
Fizeram minha aflicção;
Alguns — por muita amisade,
Outros — por muita aversão.

Duplicaram minha idade,
Envenenaram-me o pão;
Alguns — por muita amisade,
Outros — por muita aversão.

Mas, essa, cuja saudade
Me atormenta o coração,
Nunca me teve amisade,
Nunca me teve aversão.

Rodrigo Octavio



DEDICADA A' EX^{MA} SR.^A D. EMILIA NUNES RABELLO

POR

ALFREDO NUNES.

NATALINA

VALSA

Dedicada á Exma. Gra. D. Emilia Nunes Rabello

Por Alfredo Nunes

PIANO

8

1ª

2ª

Fim.

1ª

2ª

D.C. al.º

1ª

2ª 8

D.C.

O VINHO DÉSILES - O MELHOR TONICO. O MAIS EFFICAZ



COQUELIN

*Si il avait connu cet admirable
reconstituant que a nom le Vin Désiles
Quelle prodiges n'eût pas réalisés
mon maître Gyano
C. Coquelin*



YVETTE GUILBERT

*Une ancienne malade
joliment reconnaissante
au Vin Désiles
Yvette Guilbert*



VAN DYCK

*Le vin Désiles est le meilleur
reconstituant, le plus am-
stimulant que j'aie connu
Ernest Van Dyck*



G. DARTY

*Le Vin Désiles est le meilleur
et le plus agréable des toniques
- Je l'adopte
Gilda Darty*



*L'admirable Vin Désiles
donne de la force et de la vie
Alba Wronski*



SARAH BERNHARDT

*Le Vin Désiles
est fort utile et donne
la santé et la vie
Sarah Bernhardt*



*Je ne connais pas de meilleur
reconstituant que votre excellent
vin Désiles
Jeanne d'Ames*



*Grâce à votre excellent Vin
Désiles j'ai pu jouer la
mariée cent fois de suite
sans fatigue
Armede*



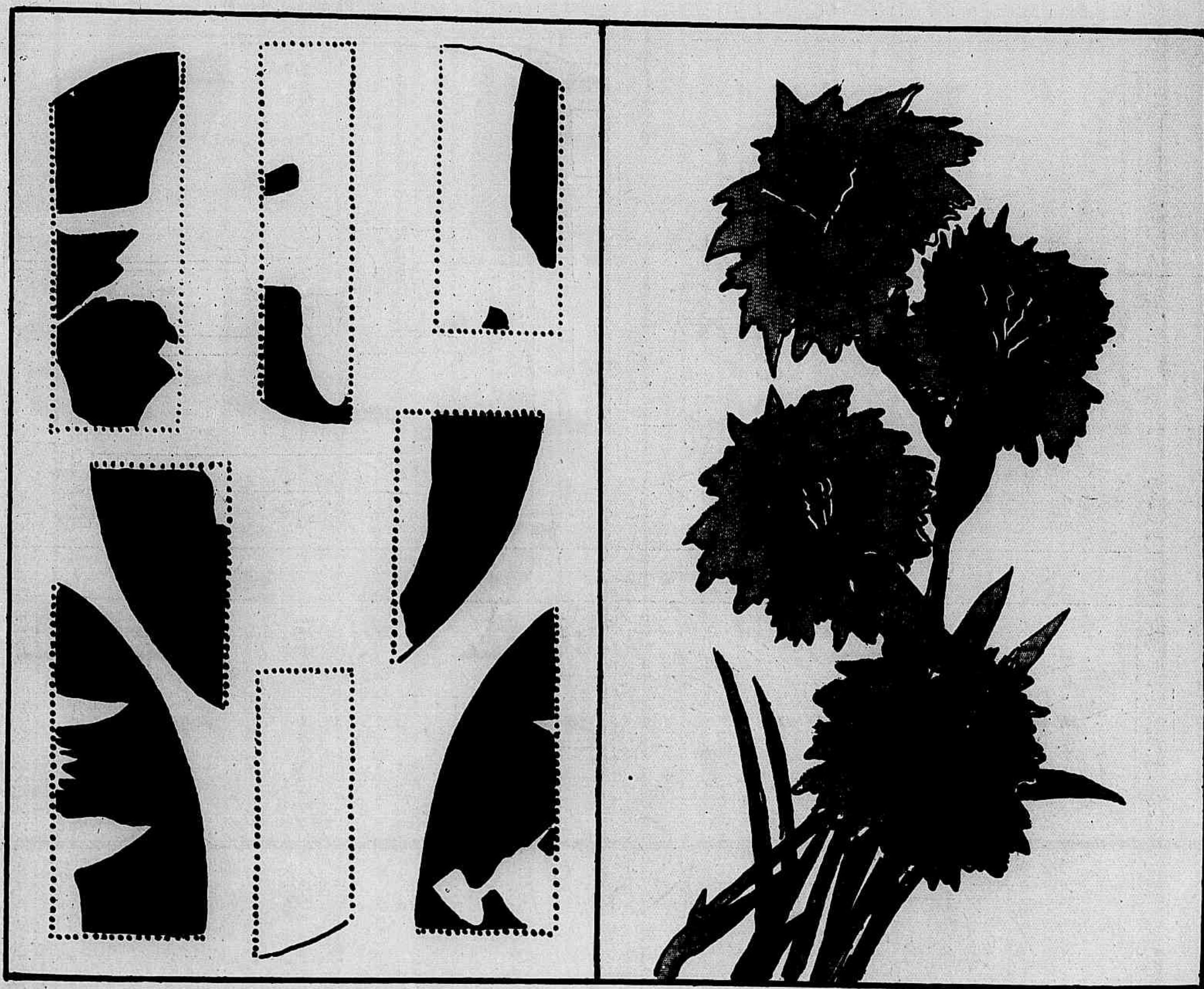
*Cette ma reconnaissance
des chaleurs et
le confort du Vin Désiles
Marthe Brandes*

VINHO DÉSILES
O MAIS APPRECIADO PELAS ACTRIZES FRANCEZAS



110º Concurso — O artista

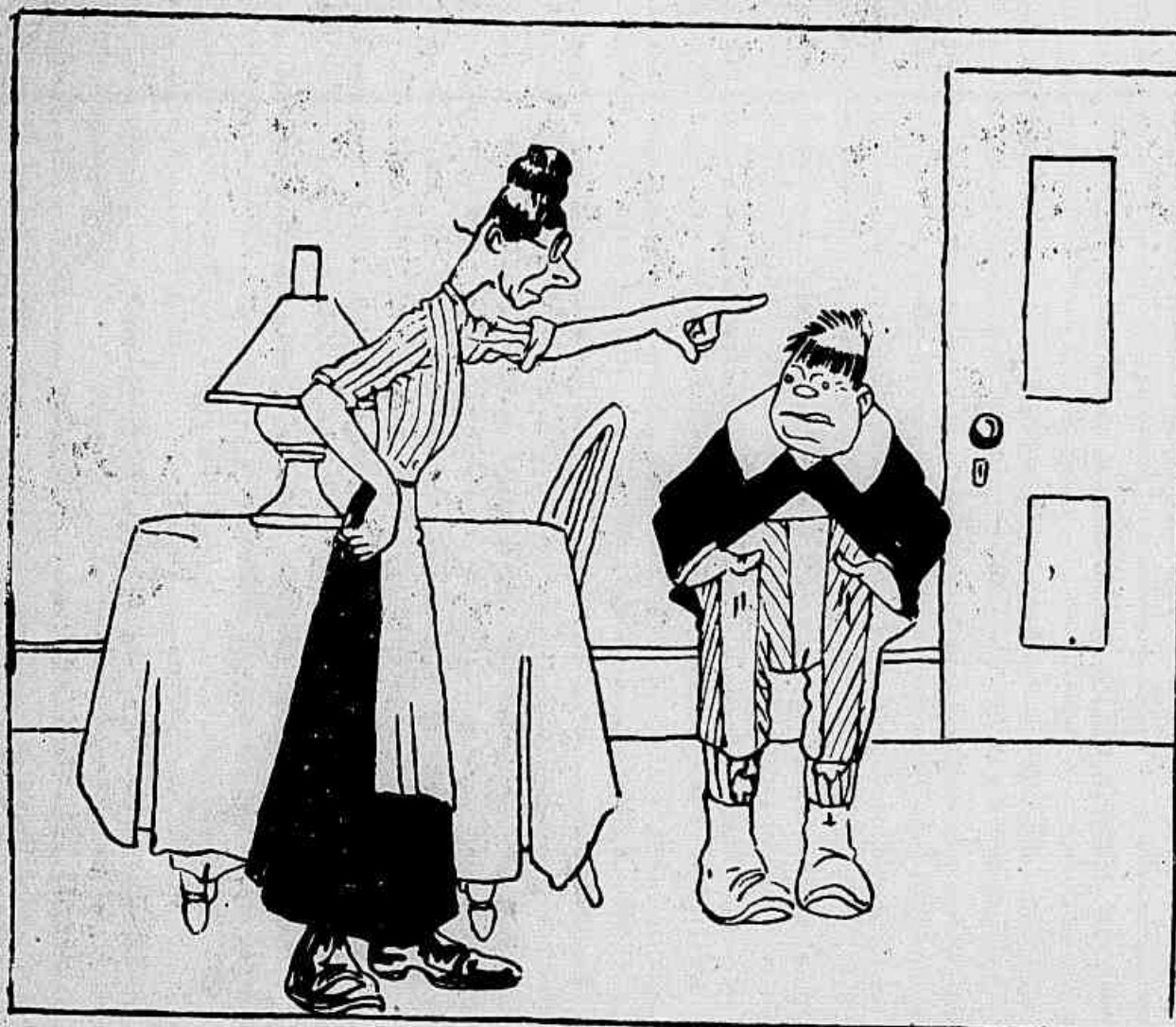
Solução do 109º Concurso



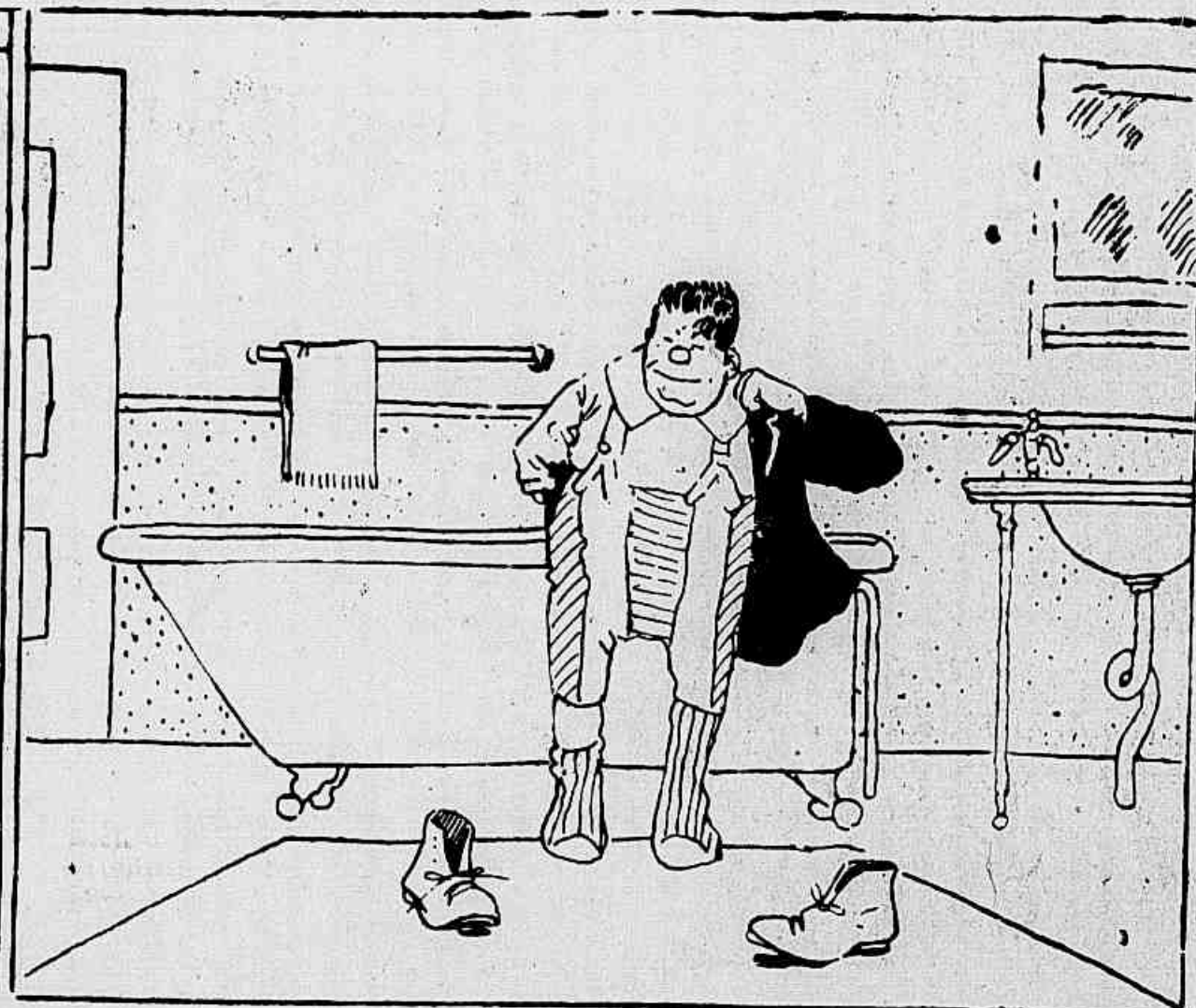
Com os pedacinhos acima, formarão os amiguinhos um oval preto dentro do qual deve aparecer em branco a figura de um artista.

PREMIOS: — Um Mirbidon com dois palhaços fazendo piruetas e outro tocando tambor, com musica, do 2º ao 6º, retratos na galeria da *Revista da Semana*. As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia.

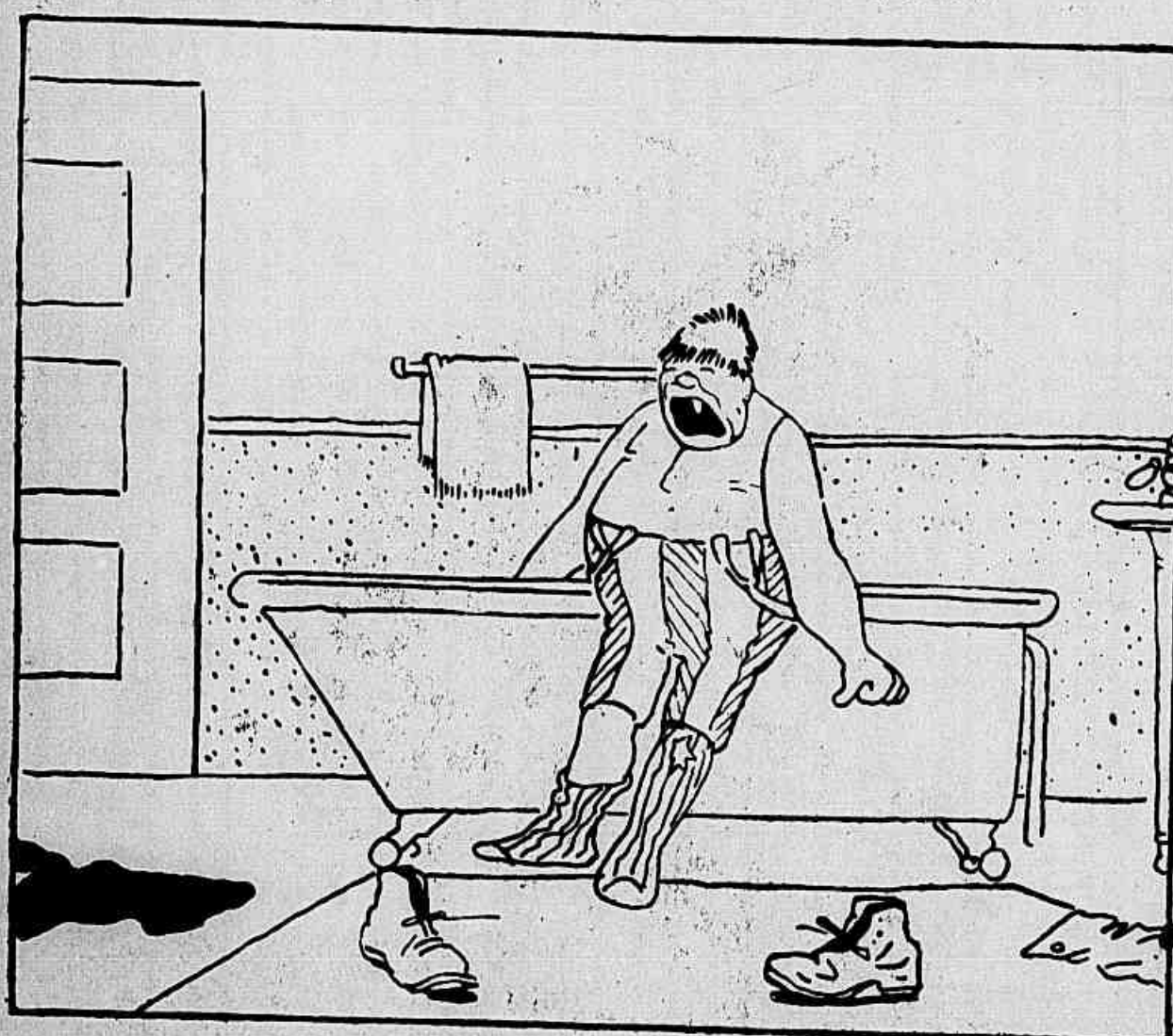
CHICO PREGUIÇA



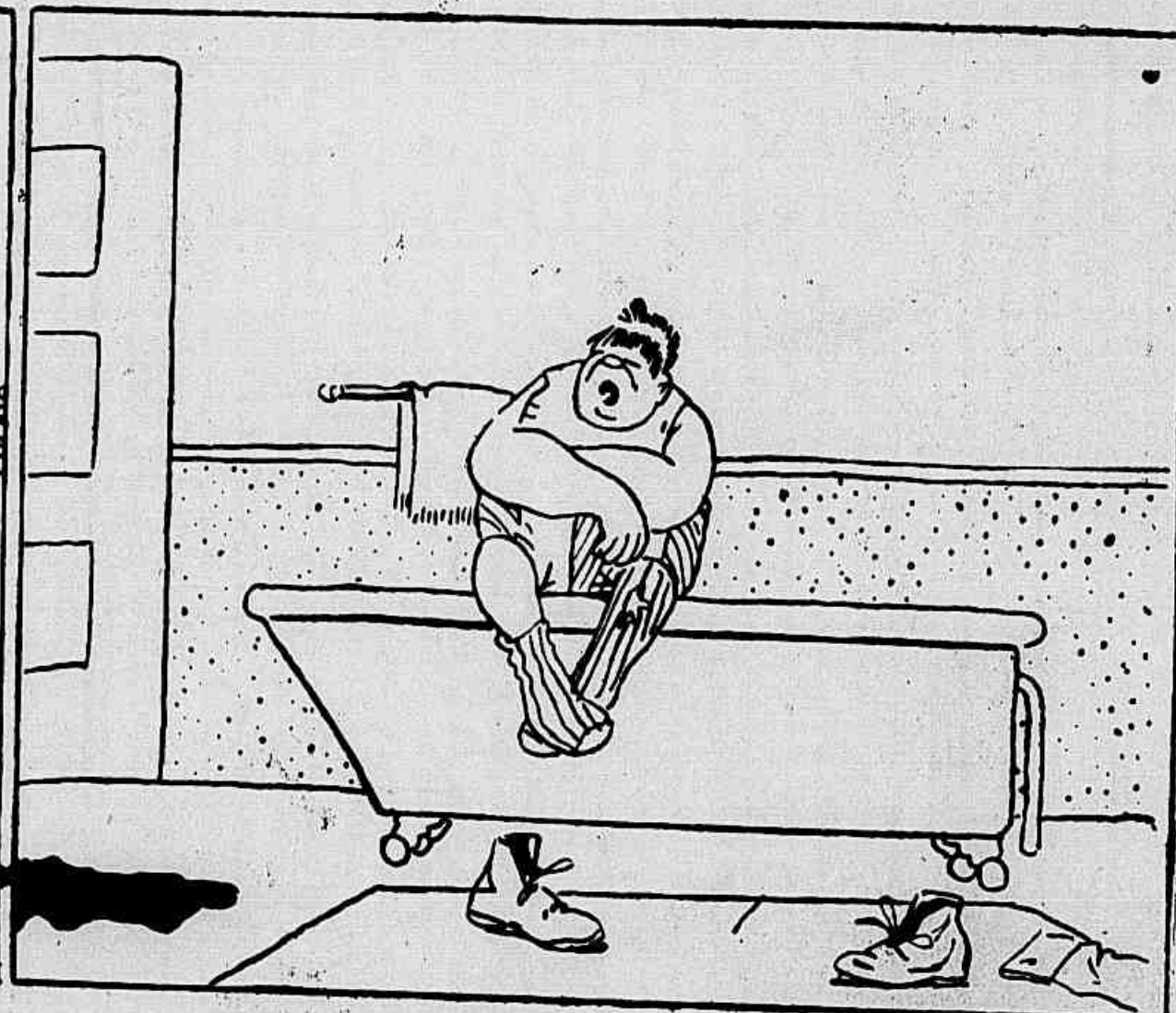
Vá já tomar banho, seu malandrão! disse-lhe a avó torta



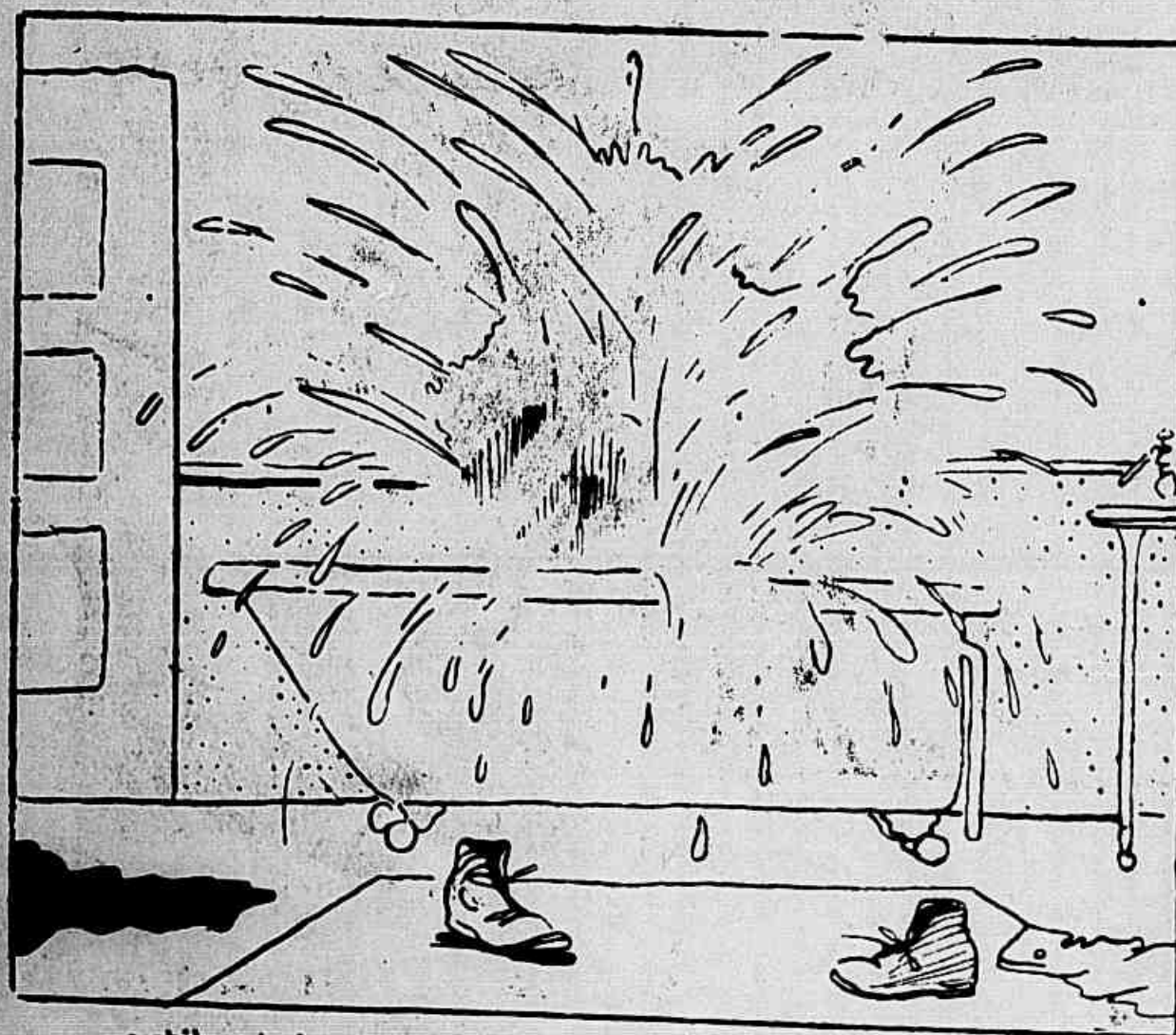
Chico Preguiça recolheu-se ao banheiro, despiu o paletot, tirou os sapatos



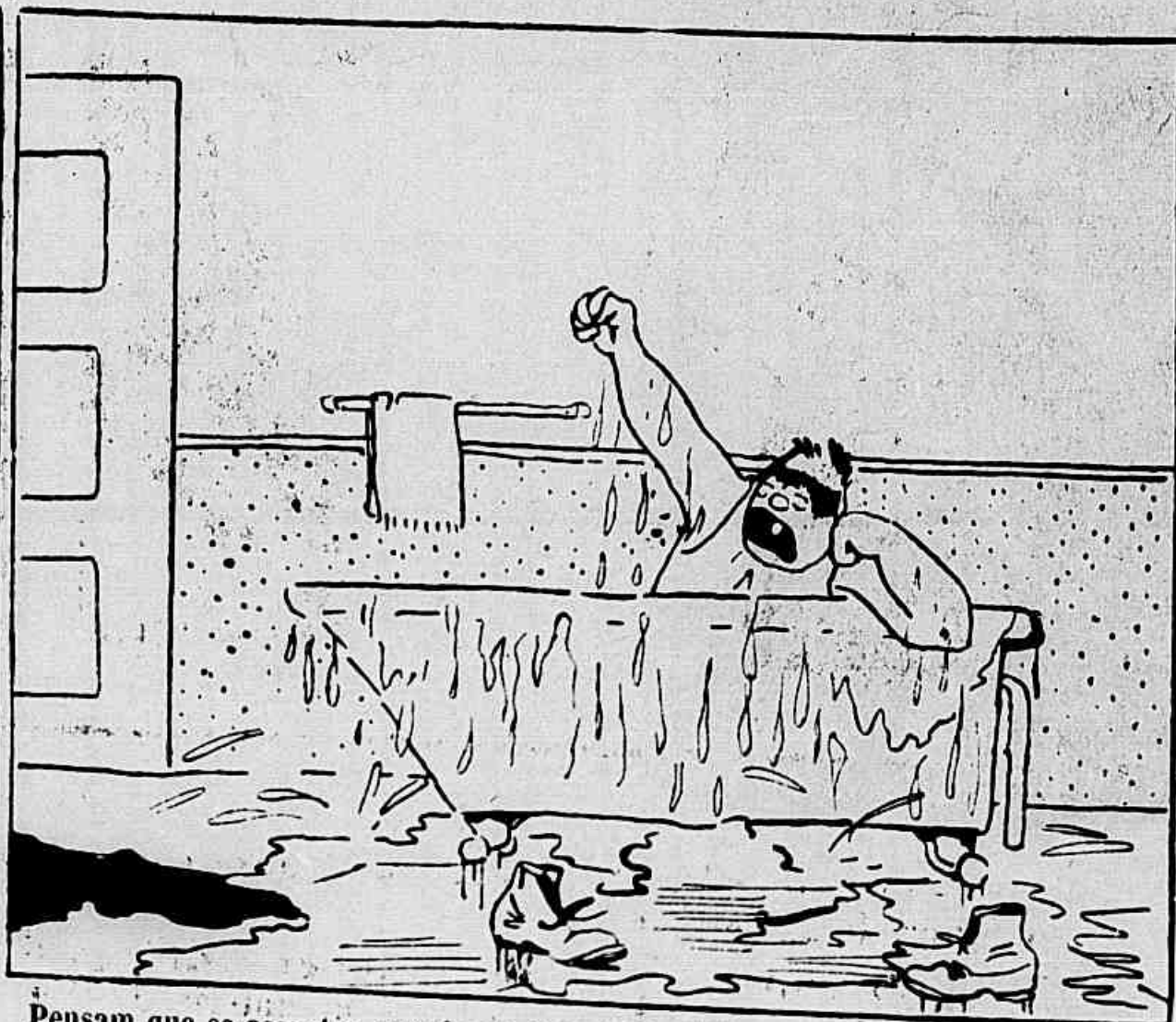
e a preguiça era tanta que entrou a bocejar



sentando-se, depois, a cochilar na beira do banheiro



e chibum! de repente cabiu n'agua e tomou o banho sem querer.



Pensam que se assustou com isso? Boas! Continuou a espreguiçar-se e a bocejar dentro d'agua!



Mario de Mattos, 8 annos, filho do Sr. Custodio de Mattos, residente á rua D. Feliciano n. 272, sorteado em um dos Concursos do João Paulino.

O VESTUARIO NOVO DO REI

(Traduzido de Andersen)

Era uma vez um Rei que gostava tanto de roupas novas que empregava em se vestir todo o dinheiro que tinha.

Se passava revista aos seus soldados, se apparecia nos espectáculos ou nos passeios publicos, não tinha em vista outro fim que não fosse o de mostrar como ia vestido.

Era uma roupa para cada hora do dia; de maneira que assim como é costume dizer-se de qualquer Rei: "Sua Magestade está em conselho de ministros" a

respeito desse Rei dizia-se: "Sua Magestade está no seu guarda-roupa".

A capital em que elle vivia era uma cidade alegre, principalmente pelo grande numero de estrangeiros que a ella aportavam. Um dia chegaram áquella cidade dois impostores que se annunciaram como tecelões, dizendo que sabiam tear um panno como nunca se vira. Era um tecido notavel, diziam elles, não só pela belleza das côres e do desenho, mas sobretudo porque tinha a maravilhosa qualidade de se tornar invisivel para quem não exercesse como devia, o seu emprego, ou fosse demasiadamente estúpido.

—Uma roupa desse panno, disse comsigo o Rei, não ha dinheiro que a pague. Por meio della poderei facilmente conhecer quaes são os homens incapazes do meu reino e poderei distinguir os intelligentes dos estúpidos. Uma roupa assim é indispensavel. — E mandou logo adiantar aos dois homens muito dinheiro para poderem immediatamente dar começo á obra.

gente é irreprehensivel no desempenho das suas funcções.

O ministro do Rei entrou na sala onde os dois impostores trabalhavam e arregalando muito os olhos disse de si para si: — Meu Deus, não vejo nada! — Mas, nem palavra.

Os dois tecelões pediram-lhe que se approximasse e perguntaram-lhe que tal achava o desenho e se as côres eram ou não magnificas.

Ao mesmo tempo apontavam para os teares onde o velho ministro tinha os olhos pregados, mas onde não via nada pela simples razão de nada haver nelles que ver.

— Pois na verdade, serei eu tambem um asno? — perguntou elle a si mesmo. — E' preciso que ninguem suspeite de que nada vejo do tecido. Serei incapaz de exercer o meu cargo?... Não! não darei a perceber a ninguem que não vi o tecido.

— Então, que diz V. Ex.? — perguntou-lhe um dos tecelões.

— Admiravel! E' uma cousa surprehendente! — respondeu o ministro pondo os oculos. — Este



José Maria Machado Filho, 11 annos, filho do Sr. José Maria Machado, residente á travessa Marques de Carvalho n. 3 que obteve o 14º premio do 15º Concurso Mensal.

côres e a perfeição dos desenhos. E foi dizer ao Rei que o tecido era magnifico.

Dahi a pouco não havia ninguem na cidade que não fallasse no tecido, que não o tivesse visto, e não o elogiassse.

(Continúa).

18º GRANDE CONCURSO MENSAL

DO SUPPLEMENTO DO

"JOÃO PAULINO"

4 COUPONS DO MEZ DE FEVEREIRO

1º Premio — Dois meninos em um bote sobre um carro com movimento, do 2º ao 20º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remettel-os até ao dia 6 de Março.

O coupon deste numero da *Revista da Semana* completa os 4 do concurso do corrente mez.

Os aventureiros armaram efectivamente dois teares e puzeram-se a fingir que trabalhavam, embora não houvesse nas lançadas sombra de fio. A cada momento estavam a pedir seda da mais fina e ouro do melhor quilate, que iam guardando em saccos, sem comtudo deixarem de trabalhar nos teares vasilas ate alta noite.

Passado algum tempo, lembrou-se o Rei de sahir para ver em que altura ia o artefacto. Sentiu-se, porém, seriamente embaraçado, quando se recordou de que o tecido não podia ser visto por quem fosse tolo ou não exercesse dignamente o seu emprego.

Não era porque duvidasse de si; em todo o caso julgou prudente, pelo sim, pelo não, mandar adiante alguém que examinasse o tecido.

Toda a cidade sabia da qualidade maravilhosa que o tecido tinha; cada um estava ancioso por saber se o seu vizinho, se o seu amigo, se o seu conhecido, enfim, era idiota ou sem habilitação para o cargo que exercia.

— Vou mandar o meu velho e honrado presidente do conselho de ministros, — disse comsigo o Rei. — Ninguem como elle, poderá avaliar melhor a obra, porque além de ser um homem intelli-

desenho... Estas côres... Vou immediatamente participar ao Rei que fiquei satisfeittissimo.

— Isso é uma grande honra para nós, — disseram os dois falsos tecelões.

E ambos começaram a chamar a attenção do ministro para as côres e desenhos imaginarios, a cada um dos quaes elles tinham o cuidado de ir dando os nomes. O ministro ouviu attentamente tudo, procurando decorar esses nomes para repetir ao Rei o que os impostores lhe diziam.

Alguns dias depois o Rei mandou outro funcionario honesto e habil examinar o tecido e ver se já estava prompto.

Aconteceu a este o mesmo que tinha acontecido ao ministro — por mais que olhasse e abrisse bem os olhos, nada viu.

— Não é verdade que este tecido é admiravel? — perguntaram-lhe os dois impostores, mostrando-lhe, apontando-lhe, côres e desenhos que não existiam.

— Pois eu não sou tolo! — pensava o homem. — Dar-se-á o caso que eu não seja digno de exercer o meu emprego? Isso é singular; mas farei por não o perder.

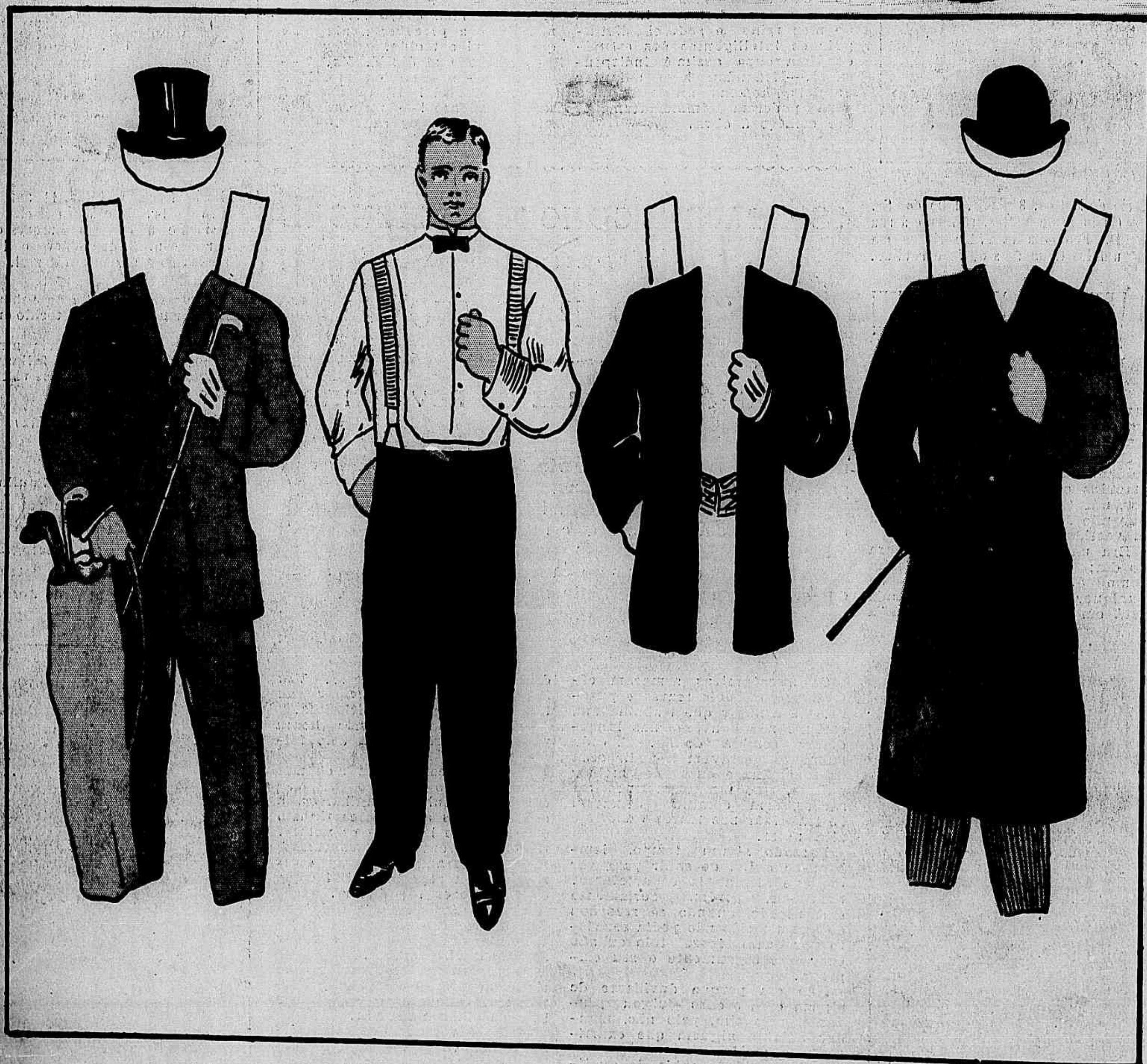
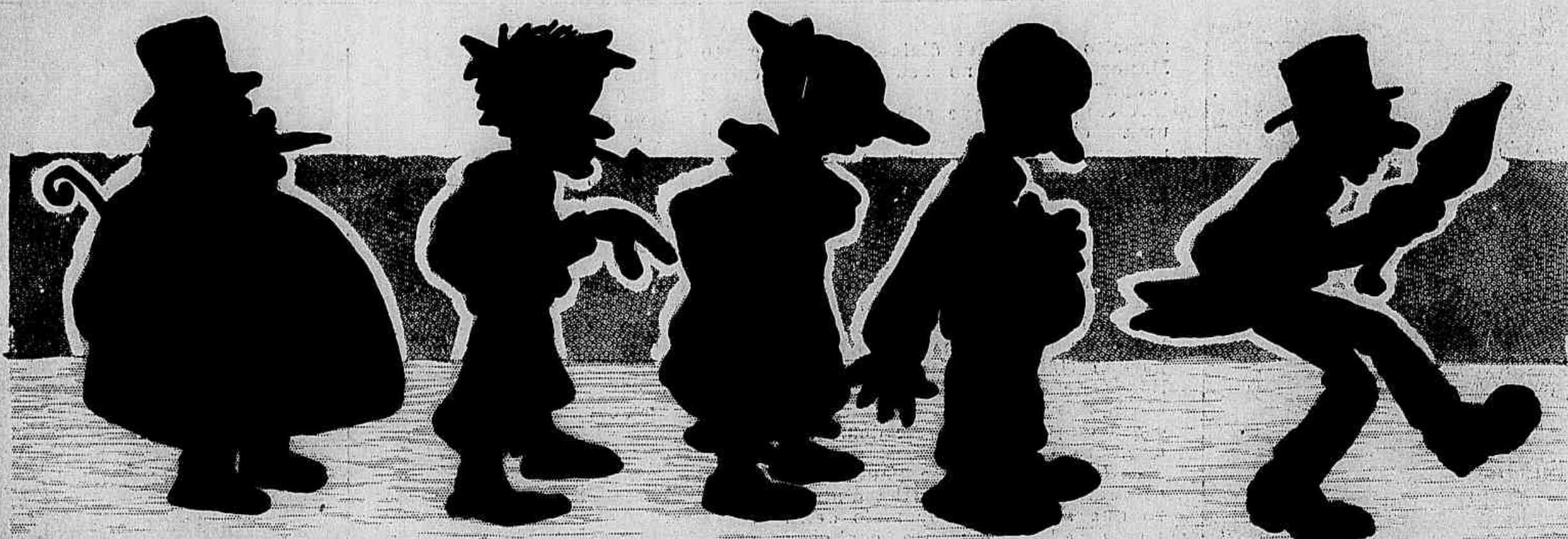
Isto pensava o funcionario comsigo mesmo, elogiando, porém, em voz alta, o tecido e louvando sobre tudo a escolha das



Maria de Lourdes G. Carvalho, 7 annos, filha do Sr. Antonio Pereira de Carvalho, residente á rua S. João Baptista n. 44, premiada no 100º Concurso do João Paulino.



José Bastos Ribeiro, 3 annos, filho do Sr. João Bastos Ribeiro, residente á rua do Vianna n. 2, premiado em um dos Concursos Mensaes do João Paulino.



João Paulino dá hoje aos seus amiguinhos, o papá da senhorita que figurou no numero atrazado. Como aquella este vae acompanhado de tres ternos de roupa que os amiguinhos lhe vestirão consoante o passeio que elle tiver de fazer com a sua filhinha.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
110º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

110º CONCURSO MENSAL
23 de Fevereiro de 1908
4 REVISTA DA SEMANA



Grupo de pessoas que tomaram parte no convescote realizado pelo Grupo dos Galhofas, na Ilha do Fundão



Grupo dos directores do Grupo dos Galhofas tirado por occasião do convescote realizado na Ilha do Fundão

SANTA CECILIA

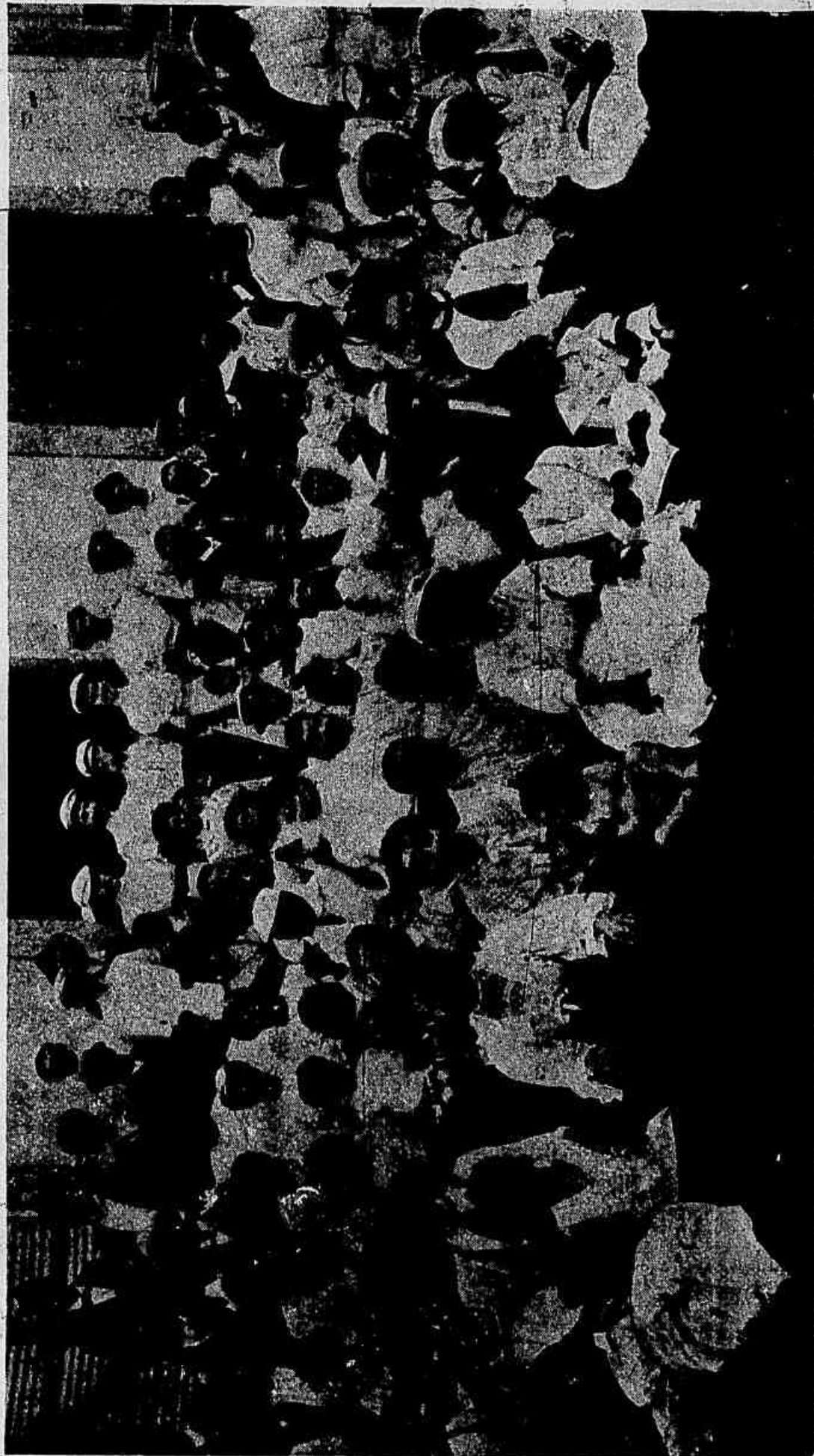
N'um rio virginal de aguas claras e mansas,
Pequenino baixel, a santa vae boiando,
Dilne-se, pouco a pouco, o oiro das suas tranças
E vae timidamente as aguas aloirando.

Circumda-a um resplendor lozente de esperanças,
Unge-lhe a fronte o luar sereno, unctoso e brando,
E com a graça etherea e meiga das crianças
Santa Cecilia vae boiando, vae boiando...

Os cravos e os jasmims abrem-se á luz da lua,
E ao verem-n'a passar, phantastica barquinha,
Murmuram entre si: — «E' um marmor que fluctua».

Ella entra emfim no oceano... E escuta-se ao luar
A mãe do pescador, rezando a ladainha
Pelas que andam, Senhor! sobre as aguas do mar...

Antonio Nobre



Pessoas que tomaram parte no convescote realizado pelo Grupo dos Cebolinhas, na ilha do Fundão

NO IPANEMA

«Vae de vagar... ás pedras agulhadas
Podes cabir e ao abysmo então rolares».

O mar frias, nevadas
Neblinas espargia pelos ares.

«E si eu caísse?» ella fallou sorrindo.
«Iria te buscar no fundo dos escolhos».

E no seu resto, lindo,
O riso ainda brotou a illuminar-lhes os olhos.

Criança ingenua! suspirei sentido...

Sorriu sem me fitar!

Si ella me visse pallido, ferido,

Acreditava que me fosse ao mar!

Rio, — 1907.

Victrúvio Marcondes

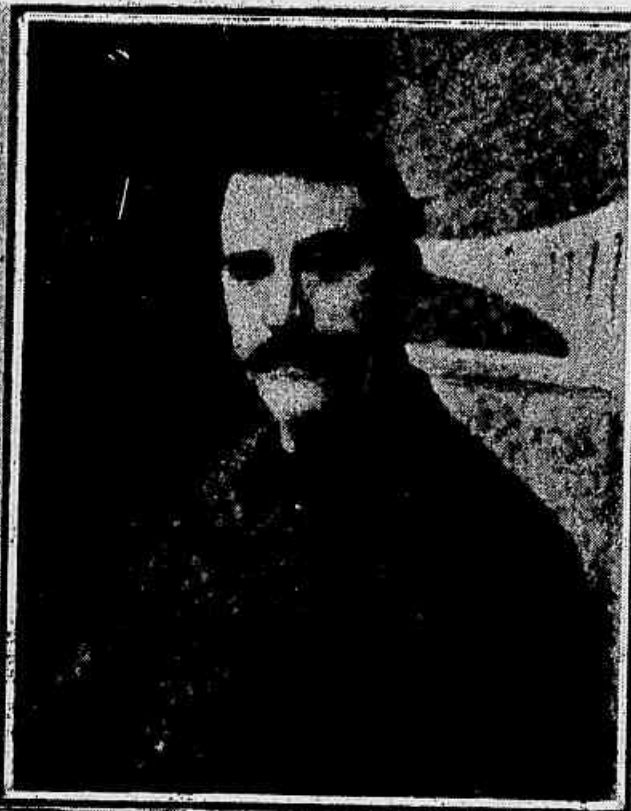
AS BOMBAS EM BARCELONA



O inspector de policia Riph el Ufano, morto pela bomba da rua S. Paulo



O juiz Manuel Ibañez, que iniciou o sumario de culpa



O alcaide João Virgili, morto pela bomba da rua S. Paulo

Apenas correu a noticia da explosão no quartel deu-se outra na rua Hospital, tendo esta mais graves consequências, pois foi gravemente ferida uma rapariga no portão da casa, no interior da qual estava estendido um homem dando gritos lacerinantes. A casa onde isto ocorreu é mal habitada e uma das donas pertence á policia secreta.

Ainda não estava acalmada a impressão do publico por estes attentados, quando no dia

MÁDRID, 10 de Janeiro de 1908.

QUANDO já não se fallava de terrorismo em Barcelona, estalaram duas bombas — uma na rua do Hospital e outra na de Boqueria.

Afortunadamente só houve dois feridos graves e varios leves, porém o effeito na opinião foi terrível, suppondo-se que tornava a época do terrorismo, quando já se desfructava certa tranquillidade.

Uma das bombas, de forma tubular, embrulha-la em uma meia preta é a que foi encontrada na escada da casa n. 21 da rua Boqueria por um guarda municipal, que receioso de que fosse um objecto suspeito, levou-a cuidadosamente ao quar-



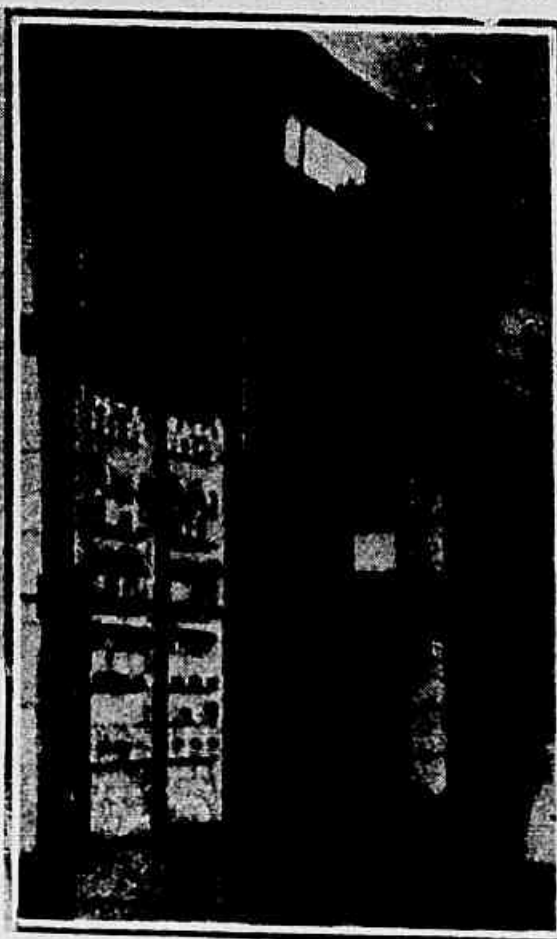
O reconhecimento de uma das bombas sob um obuz no Campo de la Bota



Porta da casa da rua S. Paulo, onde foi encontrada a bomba



Os medicos Beristany e Soler, extrahindo no Hospital Clinico, diversos pedaços da bomba do co po do guarda Claudio Ollet



tel de S. Felipe de Nery, onde estava um cabo que, sendo do mesmo parecer que o guarda, mandou transportar-a para o pateo. Pouco depois ocorreu a explosão, resultando ficarem feridos o cabo e o guarda.

31 de Dezembro ás 5 horas da tarde, pouco mais ou menos, sentiu-se uma forte detonação, que foi ouvida a grande distancia e partia da rua de S. Pablo, onde explodira uma bomba no portão da casa n. 40.

Immediatamente todas as ruas adjacentes viram-se rapidamente invadidas pela multidão que queria inteirar-se do occorrido. Uma viúva do 2º andar que passou por alli alguns minutos antes das 5 horas, notou a existencia de um objecto que lhe infundiu suspeitas. Na porta da loja conti-

gua, que é uma lampisteria, estava o dono Raphael Mestres, que a convite da vizinha foram ver o objecto suspeito. Também elle ficou em duvida e determinaram ambos procurar um policial, que não encontraram em parte alguma. Por fim appareceu o guarda Manuel Rodriguez, que se dispoz a conduzir arte-

gente das casas pedindo auxilio; os passantes corriam em todas as direcções, quando chegou a guarda civil e ordenou que fosse desembarçada a rua.

Emquanto isso um grupo numeroso de agentes da policia e pessoas do povo conduzião á Casa de Socorro, dois feridos, um delles o agente Raphael

pesquizam os centros de caracter revolucionario e conservam detidos muitos individuos que por suas idéas anarchistas parecem suspeitos.

O jornal *La Vanguardia* publicou uma estatística de todos os attentados analogos a este, durante o anno de 1907, cujo resumo é o seguinte: Bombas que estalaram no logar em que foram achadas, 10; bombas que estalaram no logar para que foram transportadas 5; bombas que não chegaram a estalar 2; total das bombas 17; mortes que ellas causaram 3; feridos graves, tendo alguns soffrido amputações das pernas e braços 18; total das victimas 21.

No dia 1º de Janeiro esteve em Palacio o Sr. Maura, Presidente do Conselho que deu conta ao Rei das medidas tomadas pela manhã em Conselho de Ministros

POSTAES VIAJANTES

A titulo de curiosidade reproduzimos hoje um dos cartões postaes que correm mundo propagando o Esperanto.

O cartão que a *Revista da Semana* reproduz neste numero foi aqui recebido com, a homenagem de um hospede novo, representante de um idioma que nesta capital dispõe de um club e de uma revista especialmente destinados á sua divulgação.

Partiu elle da França indo á Russia, depois ao Japão e dahi a esta capital, endereçado ao esperantista Arlindo de Souza. Daqui vae elle á Africa para regressar á França.

Está elle fazendo o que em Esperanto se chama — mondo rondironto post kar-



Postal viajante

facto embrulhado em um colchão, emprestado pelo visinho, Juan Virgili. Ao mesmo tempo um publico numeroso agglomerava-se na escada da dita casa. O Sr. Mestres advertiu que lhe parecia que se adoptavam poucas precauções, pois o guarda, como se nada fosse aquillo que tinha nas mãos e que depois se soube ser uma bomba.

Tomadas algumas precauções ia-se collocar o artefacto no colchão, quando elle explodiu com terrivel detonação, produzindo o effeito que se pôde imaginar.

Ao dissipar-se a fumaça, pôde-se verificar que existiam victimas, sendo uma dellas o mesmo Virgili.

A lampisteria foi a mais prejudicada, assim como uma taverna do lado oposto ao portão e uma padaria em frente.

O panico foi indescriptivel; sahia

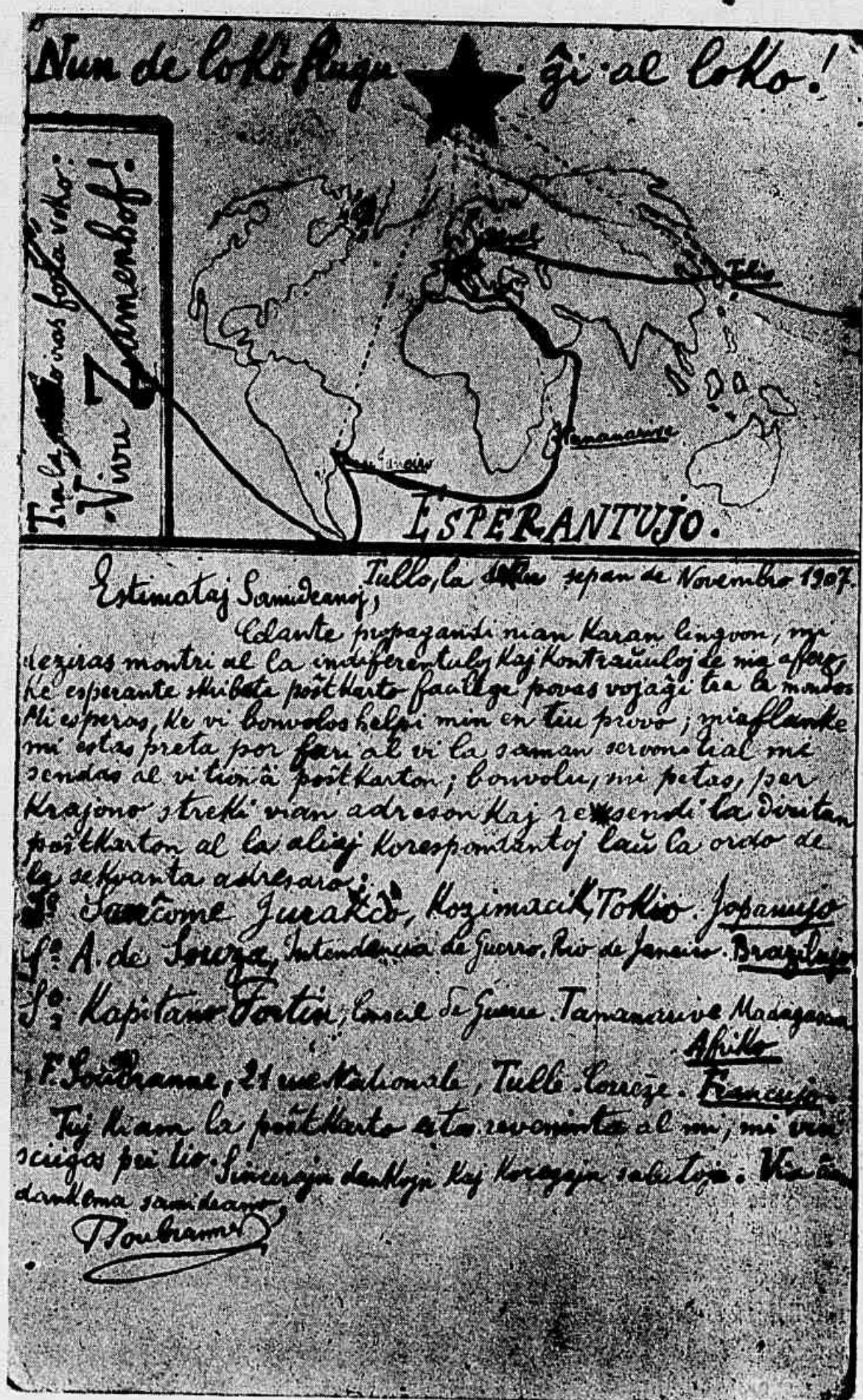
Ufano, em estado gravissimo. O seu aspecto era verdadeiramente horrivel; um dos braços estava completamente descolado e a perna esquerda quasi separada do resto do corpo. As pessoas que delle se approximavam, recuavam horrorisadas.

Momentos depois de ter chegado á Casa de Socorro, verificando os medicos que elle agonizava, ordenaram que se lhe administrassem os Sacramentos.

Este infeliz não pertencia á policia de Barcelona; ignora-se se veio com licença de Gerona onde prestava serviço.

Outro guarda municipal, chamado Claudio Ollet apresentava uma ferida no peito e outra no olho direito, de prognostico gravissimo.

As autoridades judicial e governativa trabalham activamente na investigação do motivo deste novo crime; vigiam e



Postal viajante

e submetteu a assignatura de Sua Magestade um decreto suspendendo as garantias constitucionaes em Barcelona e Gerona.

A ternura de alguns é uma torrente. Em certos dias ella superabunda, transborda; e depois, que secura!

to — o que equivale a dizer que «está correndo o mundo».

Uma bella phrase escripta em hollandez:

Alblasserdammerlantarenopstekers-vergaderinglokaal

que quer dizer, simplesmente:

Sala de reunião dos acendedores de lampadas de Alblasserdam.

MODAS DA REVISTA DA SEMANA

CHRONICA ELEGANTE

A moda, que desde algum tempo jazia em completa inacção, começou a se agitar em meados do anno passado. Nesta época, a maioria dos chronistas prophetisaram que a saia soffreria uma modificação geral, referindo-se aos costumes de passeio. Effectivamente, este vaticinio realizou-se.

Emquanto que o corpinho continúa com sua primitiva forma, isto é, mangassem hombros, cahindo a japoneza, a saia tornou-se muito estreita, justa, quasi que collada no corpo, dividida na frente por tres pregas *drapées*.

Estas pregas representam um papel importante. Sem ellas seria quasi impossivel as senhoras alongarem o passo, ficariam privadas de se mover.

Semelhante innovação revolucionou as modas, marcou uma época.

Tem naturalmente os seus detractores. Os moralistas accusam-n'a de desvedar completamente as formas; o que uma senhora honesta deve repellir. Mas, afinal, que importa estes falladores? Felizmente elles não dominam o mundo, pelo contrario é o mundo que os domina.

O bello sexo não quiz dar importancia a taes allegações e continúa a cercar esta novidade de um carinho digno de nota.

Ninguém ousará negar a utilidade de semelhante innovação. E' necessario que, de tempos a tempos, as senhoras se transformem sob um outro aspecto.

Sem isto não existiriam a graça e subtileza feminina, que tornam as mulheres mais formosas e queridas.

A joalheria tambem, por seu lado, apresentou algumas novidades.

Actualmente — é innegavel, o gosto tem progredido de uma forma espantosa.

O desejo de gosar, de se adamar, colloca nas mãos das jovens damas, que se consorciam em condições relativamente modestas, quasi que as mesmas joias que se observa nas damas ricas.



Além das perolas, mais ou menos verdadeiras, nós de brilhantes, pingentes, *revières*, anéis reluzentes, que tão bem alindam e destacam as *toilettes* de cerimonia, existem mil fantasias no genero «arte nova» que fazem tambem realçar os mais modestos vestidos.

A educação do gosto tem-se vulgarizado muito, é o resultado de uma apurada pesquisa, de uma harmonia geral, origem deste desenvolvimento artistico do nosso tempo, na elegancia mundana.

As cadeias de pescoço, não servem hoje sómente para prenderem o *lorgnon*, o *face à main*. Prendem tambem muitos berloques e lembranças, todas de um caracter bem interessante.

São moedas antigas emolduradas por um circulo de pó de diamantes; discos em ouro com allegorias de esmalte, circuladas de perolas, placas artisticas, ou então, estas engenhosas silhuetas, um dos grandes successos da actualidade.

Cadeias de topazios, *berylls*, *saphirs d'agua*, em combinação com pedras de segunda ordem, de uma durabilidade e brilho eguaes aos das pedras verdadeiras, sem terem entretanto o mesmo valor.

As fivelas de cintura, em ouro, formando *monogramma*, desenhos bizarros, em esmalte e ouro de diferentes tons, genero «arte nova» tem obtido grande acceitação.

E estes bellos botões para *chemisettes*, em esmalte branco, *marcasita*, genero antigo, em *cabochons* pontudos de turquezas ou granadas, que são as vezes substituidos por uma serie de finos e delicados alfinetes segurança, destinados a fixarem as rendas?

São feitos em ouro, enfeitados de perolas, pedrarias ou de algum insecto brilhante.

Por hoje ficamos aqui, porque seriam precisas muitas columnas desta *Revista*, se quizessemos enumerar todas as produções da actual joalheria, e estes lindos ornamentos da *toilette* feminina.

Acrisio.



Os homens encontram a felicidade no amor que experimentam, e as mulheres no que inspiram.

Toilettes em voile, guarnecidos de rendas

O NUMERO TREZE

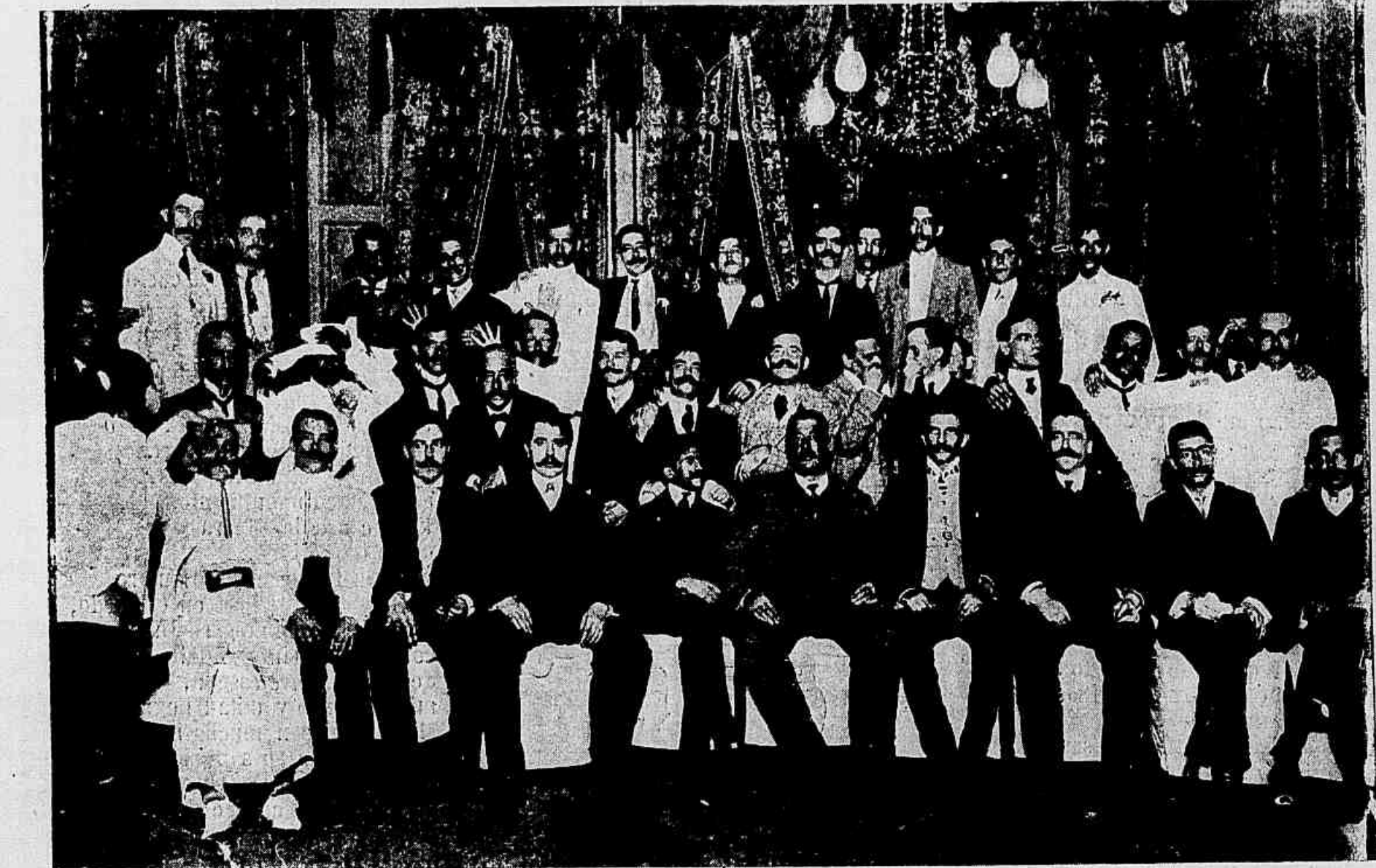
O conselho municipal de Londres acaba de indeferir um requerimento dos moradores de um dos bairros mais populares da grande capital, cujas ruas vão ser numeradas de novo, consistindo a materia requerida na eliminação do algarismo 13 da numeração das casas, o qual propõem os requerentes seja substituído por 12 A.

Sobre o caso um jornal londrino lembra a historia tragica que figura na auto-biographia do celebre pintor sir John Millars.

Um dia Millars convidou para jantar varios amigos, entre os quaes se achava o poeta e romancista Matthew Arnold. Acabavam de sentar-se á mesa, quando alguém notou que eram treze os commensaes.

A observação gelou de pavor os assistentes, e para restabelecer a alegria, Arnold fez, a rir, a seguinte declaração :

— Segundo a crença popular, aquelle que dentre nós se levantar primeiro da mesa, morre dentro de um anno. Pois bem, estes dois cavalheiros e eu — e dizendo isto, Arnold designou dois convivas, dois rapazes resplandecentes de saúde — vamo-nos levantar ao mes-



Banquete oferecido ao cavalleiro Morgado de Cóvas, pelo Club dos Fenianos no domingo ultimo. Grupo tirado por ocasião do baile após ao banquete

mo tempo, e os tres, conjuraremos com certeza a sorte.

E no meio de gargalhadas e applausos levantaram-se os tres.

Seis mezes depois, Arnold mor-

ria na força da vida, de uma embolia.

Dois dias depois do seu enterro foi encontrado um dos seus amigos morto na cama: suicidara-se. Tres mezes mais tarde, o outro morria em um naufra-

gio, á vista da costa australiana, a bordo do *Quetta*.

Emfim, os tres convivas que da mesa se levantaram, morreram com pouco espaço de um aos outros.

COMPANHIA FLUVIAL MARANHENSE

Publicamos hoje a photographia de um dos vapores da flotilha da Companhia Fluvial Maranhense, no Estado do Maranhão, que foi fundada em 1.º de Julho de 1882, para exploração da navegação nos rios daquelle Estado.

A photographia presente é a do vapor *Brasil* ultimamente construído na Inglaterra, nos estaleiros da firma Blagden & C., e que realizou a sua primeira viagem em Janeiro ultimo, é de chapas de ferro de 1/4 de pollegadas, medindo 113 pés de comprimento por 25 de largura, 5 1/2 de pontal e 2 1/2 de calado. Além deste vapor a Companhia possui mais os seguintes :

Victoria, Barão de Grajahú, *Vianna*, e *Gonçalves Dias* e mais grande numero de chatas de ferro de 60 a 100 toneladas para reboque de cargas de mercadorias e productos da lavoura do sertão para a capital e vice-versa.

Estes vapores assemelham-se aos vapores costeiros dos rios do Amazonas, apenas calando menos, afim de facilitar a navegação nos rios de pequena profundidade.

A Companhia Fluvial Maranhense, tem tambem um pequeno serviço de

navegação para a costa do Estado. A navegação fluvial desenvolve-se em geral até o extremo dos baixos rios com o seguinte percurso approximadamente :

1—Rio Itapecurú— 379 kilometros da fóz até a cidade de Caxias, passando

No Alto Mearim a navegação estende-se na época das cheias até a Barra do Corda, cidade situada a 615 kilometros da fóz.

3—Rio Pindaré — 246 kilometros — da fóz até o Engenho Central S. Pedro; tocando no porto da Gabarra, cidade de

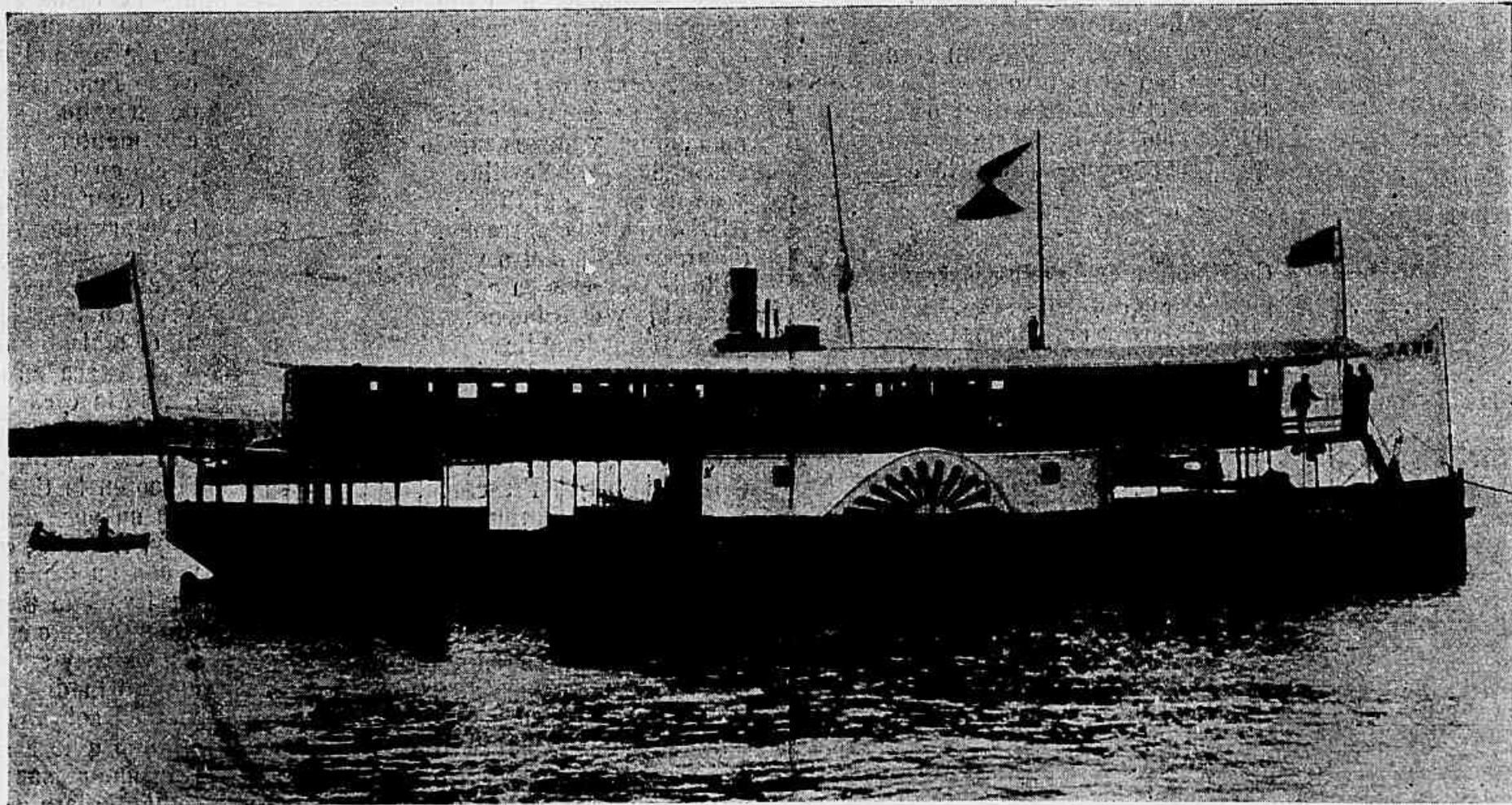
José de Riba Mar — ponta de terra situada na Ilha de S. Luiz, no extremo da bahia de S. José a 42 kilometros da capital. Neste povoado existe uma ermida sob a invocação de S. José, cujas festas, no mez de Setembro, são extraordinariamente concorridas.

— S. Bento — Villa a 80 kilometros da capital, situada no littoral e communicando com o mar por uma valla de 18 kilometros de extensão.

— Cajapió— Villa a 3 kilometros da costa e 60 da capital. A Companhia Fluvial Maranhense é incontestavelmente a mais prospera empresa de navegação existente no Estado do Maranhão. Distribue semestralmente aos accionistas dividendos de 4 a 6\$, por acção do valor nominal de 100\$000 cada uma. São seus actuaes directores os seguintes Srs. Joaquim Coelho Fragozo, Manoel Ignacio Dias Vieira, Manoel da Costa e

Silva e Augusto Rodrigues. A commissão fiscal compõe-se dos accionistas: João Pereira Martins, Joaquim Luiz Ferreira e José Martins Ferreira.

A escripturação da Companhia acha-se a cargo do guarda-livros Selvirio G. Franco.



pelas villas do Rosario e Coroatá e cidades do Itapecurú e Codó.

2—Rio Mearim — 348 kilometros — da fóz até a Villa de Pedreiras tocando no Arary, villas da Victoria e S. Luiz Gonzaga e as povoações de Bacabal e da Lagens.

Vianna, povoação de Boa Vista, Usina Castello e villa de Monção.

4—Rio Munim — 36 kilometros — da fóz até a Caxoeira Grande, passando pela villa de Icatú e povoações de Axixá, Morros e Manga.

As viagens costeiras alcançam — S.

TAUROMÁQUIA



BENEFICIO DE MANUEL DOS SANTOS

— Oye, Justo; tú que alternas aquí y en el extranjero, porque sabes mayormente dar el salto del trascuerno; tú, que te das con Maera, y tetuteas con Bento, y escribes cosas taurinas algo peor que Don Modesto; puesto que no hay nubes en los confines del Cielo, ni se achican nuestras bolsas por escasez de dinero, soy de opinión que vayamos en un *bonde bagageiro* a ver torear a Manolo...

— ¿A qué Manolo?

— Al torero.

Ese bravo lisboeta que parece malagueño, que tiene la faz morena, y el pelo bastante negro y la nariz achatada y el abdomen muy convexo y una gracia dislocante y un valor que mete miedo y un...

— No digas más, Antonio.

— ¿Por qué no?

— Por que no quiero:

y por que si continuas vas a perder el resuello y yo la poca paciencia que heredé de mis abuelos. ¿Te enteras?...

— ¡Quedo enterado!

— ¿Luego callas?

— Por supuesto.

Mas, antes, bueno es que sepas que son las tres, mas ó menos, y que a las cuatro *escomienza* el festival de los cuernos.

— ¿A las cuatro?... mentiroso.

— ¿Mentiroso?... no por cierto:

que si me comi la media (aunque es manjar indigesto) fué con la sana intención de no perder el resuello, y de que tú no perdieras la herencia de tus abuelos. ¿Te enteras?...

— ¡Quedo enterado!

— Entonces, no divaguemos, y vamos a ver torear a Manuel, el guapo feo.

Esto *salamos* los dos, y en un *bonde bagageiro*, nos fuimos a ver los toros el diez y seis de febrero. Entramos en la *Mexquita*, nos quitamos los *chapeos* como hacen en las iglesias los que alternan con el clero; y a la *vera* de la Trini ocupamos dos asientos, Antonico, mi compadre, y *menda el escarolero*. Después... encendi un pitillo, empuñé mi lapiz negro, y escribí con mala letra lo que más abajo expreso.

Preside Don Joaquim Suarez. Negro es el toro primero, negro... listón, mal criado, y *pá mi* que burriciego.

El simpático empresario que se llama José Bento, por saber poner *bentosas* a los modernos toreros, con el arte y maestría que clava en los toros *ferros*, monta un brioso caballo, no sé si ennuco ó entero, y con valor desmedido y sin igual lucimiento, clava cuatro *ferros* largos en el morrillo del negro. Victor Marquez, con empuje, toma parte en el torneo, y después de sudar mucho, logra rasgar el pellejo del toro negro listón, con un *ferro* pescuecero.



JOSÉ BENTO

El segundo, que tenía de negro pintado el cuerpo, era un bucy de pocas carnes marrajo y chigotero. Thomé, le endosa un rehilete ni muy malo, ni muy bueno, y otro de igual maguitud el simpaticón Alfredo.

Villa interviene en la lucha, y sin remontar el vuelo, dá varios lances de capa con tal arte y tal salero, que el público le ovaciona y Trini le lanza un beso. Entra de nuevo Thomé y deja un par delantero, y Alfredo, que vale mucho, sin duda por no ser menos, le clava un par regular a dos cuartos de los cuernos. Coje la muleta Villa y sin demostrar canguelo, con elegancia y frescura le dá dos pases de... mérito. Y el señor inteligente que en tauromáquia es un cero, manda retirar el toro sin que el simpático diestro pueda rematar la suerte que tanto gusta en Pozuelos.

Corriendo mas que Bargosi, por no tener mucho sebo, salió el tercer embolado por la puerta del chiquero. Maera (chico) que vale mas que un ministro gallego, porque tiene mucha vista, y un cúlts de terciopelo, y un corazón sevillano metido dentro del pecho, al punto los pies le para con medio par archi-bueno. El toro salta la valla, y *aluego* regresa al ruedo, y después sufre el castigo de un par que vale un imperio, clavado por Oliveira donde indica el *romancero*. Maera, deja otro par en la cruz del interfecto, y Oliveira le secunda dándole la mar de *inciense* y así los dos a cual mas, como dos guapos mancebos, le transforman el morrillo en sangriento palillero.

El público los aplaude y yo absorto y patitieso, los miro cual si mirase a dos ángeles del Cielo. *Indispues*, Antonio Villa, el valiente novillero que mata toros de puntas estorninos y berrendos, le endosa dos naturales, y uno en redondo, muy bueno, y señala una estocada como el inmortal Frascuelo.

El cuarto es un buen torito ni muy guapo, ni muy feo: a quien Don Manuel el Santo (portugués de pelo en pecho) le adorna con cinco pares, como cinco monumentos. El incansable Maera oficia de Cirineo, y Manuel, que cuando quiere no hay quien le tosa en el ruedo, le dá un cambio de rodillas con un pequeño pañuelo de *democrática* seda, mitad blanco y mitad negro. Mas tarde, con mucha injundia, empuña el trapo sangriento: se encara con su adversario, y metiendo el cuerpo dentro de los cuernos no muy chicos que se trae el no muy feo, lo pasa en corto y ceñido tal y cual el Algabeño. La mayoría le aplaude como a Maura en el congreso, y le besan los chiquillos, le dan abrazos los viejos y todo bicho viviente le regala caramelos, pasteles, flores, alhajas y *charutos* habaneros.

El quinto que, más que *quinto* es un *soldado* ya viejo, tiene los cuernos muy grandes y gasta *vestido* negro. Morgado, que en todas partes es y será un caballero, con mas jugo intelectual que el inmortal Tolomeo, le clava tres *ferros* largos y uno corto, todos buenos. Y Victor Marquez, por chungu, le cuelga en la piel un *ferro*.

En el sexto, que no es malo, alternan Villa y Alfredo en unión de Cantaritos, el matador novillero que se trae mejores cosas más coraje y menos miedo desde Madrid a Sevilla, y desde Sevilla al Cielo. Alfredo, con la garrocha, dá un salto de metro y medio; Villa le pone dos pares, uno malo y otro bueno, y Cantaritos le aplica un par superior al quiebro y tres medios, *regulares*, por no llamarlos malejos. Coje los trastos benditos del glorioso San Frascuelo, y parodiando a Carancha le endilga un pase de pecho que arrebató corazones y resucita a los muertos. Le vuelve a pasar con arte, y con no poco denuedo, se perfila, mayormente, y entra a matar recibiendo señalando una estocada de las de *primo cartel*. La multitud satisfecha ovaciona al novillero, y los que aprecian el arte censuran al indiscreto que dirige la corrida y ordena cosas de á cero sin conocer por el forro los códigos del toreo.



Cierra plaza un cornilargo; Morgado le toma el pelo pincándole varias veces mas abajo del pescuezo, y entanto que el pueblo aplaude al *fidalg*o caballero, Antonico, mi compadre, reza con fervor el credo, y yo me rasco la calva a ver si me crece el *vello*. Con que señores, lo dicho; perdonad al revistero.

Justo Verdades.



ANTONIO SORIANO

(MAERA CHICO)

En la ciudad andaluza que el Guadalquivir refleja, ciudad hermosa, aunque vieja, donde vivió el moro Muza, como bendecido brote de su valiosa semilla, con montera y taleguilla nació envuelto en un capote. Sin tener niñera ni aya tuvo arrullos y embelesos, y al calor de amantes besos creció, más que el Himalaya. Vivió como quien no peca ni el mal ajeno desea, y de capea en capea corrió la ceca y la Meca. Hasta que en cierta ocasión con arte, valor y maña, toreó en la Corte de España con no poca aceptación. Hoy, Antonio, con su *aquel* y con su injundia taurina, aquí y en la Cochinchina tiene sobrado cartel. Es afable y generoso, conoce la diplomacia, y tiene sobrada gracia cuando quiere ser gracioso. Con amor asaz prolijo donde quiera que le cuadre bendice a su santa madre por que sabe ser buen hijo. Y así, ni pobre, ni rico, vive pensando en su hermano, el torero sevillano Antonio Maera (chico).

Plácido Isasi.

17º GRANDE CONCURSO MENSAL

Realizou-se no dia 19 do corrente, às 2 horas da tarde, na sala da redacção do "Jornal do Brasil", em presença de grande numero de amiguinhos, o sorteio de 17º Concurso Mensal, sendo premiados os seguintes amiguinhos:

1º premio — Um lindo palhaço tocando tambor e pratos com o pé e retrato na galeria da "Revista da Semana", foi sorteado o n. 167, ARISTÉA LOBATO DOS REIS, residente a Villa Santa Luiza.

Do 2º ao 20º, retratos na galeria da "Revista da Semana".

- 16 Edmond Grangé Berthou, rua Theodoro Silva, 41.
19 Adelia Monat, rua Vergueiro, 14.
42 Sara Silva, rua da Carioca, 49.
94 João Braga, rua Real Grandeza, 59.
100 Odette da Costa Brito, rua Alvaro, 24.
3 Augusto de Figueiredo, rua S. Francisco Xavier, 73.
83 José N. S., Avenida 15 de Novembro, Petropolis.
127 Virginia de Oliveira Cunha, rua Barão do Bom Retiro, 27.
188 Antonio Gomes Netto, rua do Livramento.
189 Oswaldo Costa, travessa do Miranda, 6.
161 Zulmira de Arruda, rua Malvino Reis, 96.
51 Sylvio de Almeida Dias, rua S. Luiz de Gonzaga, 129.
10 Antonieta P. Ferreira, rua Cardoso Junior, 20.
5 Carmen Gomes da Silva, Palma, Estado de Minas.
101 Euridice Pereira da Silva, rua da Soledade, 14.
201 Horacy L. Silva, rua Magalhães Castro, 40, Riachuelo.
12 Alcina de Sá, rua da Luz, 5.
130 Selva Pery, Itaborahy.
108 Odilia Rockert, Macuco.

JOÃO PAULINO
109º CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

- 1, Norberto Fernandes, rua S. Francisco da Prainha, 109; 2, Augusto de Figueiredo, rua S. Francisco Xavier, 73; 3, Esther Ruiz, rua Real Grandeza, 108; 4, Oswaldo Barbosa Meyrelles, rua Frei Caneca, 352; 5, Ary Nogueira, Estado do Rio; 6, Adeline V. Guimarães, Meyer; 7, Rosalia Lamana, rua Senhor de Mattosinhos, 57; 8, Orlando Dóti, rua do Cunha, 57 A; 9, Conceição Ferreira, rua Conde de Bomfim, 198 C; 10, Edméa Miranda, rua Paula Mattos, 39;
11, Olga Madeira, rua Monte Alegre, 7; 12, Odette da Costa Brito, rua Alvaro, 24; 13, Aurora Jones, rua Pereira Nunes, 16 B; 14, Joãozinho Nunes Serrão, rua Marechal Deodoro, 44; 15, Gloria Rodrigues de Almeida, rua dos Invalidos, 45; 16, Edgard Silva, rua dos Araujos, 32; 17, Euclides

* SORTEIO DO 109º CONCURSO *

1º PREMIO — UM CARRO COM MENINO PUXADO POR UM CARNEIRO e retrato na galeria da Revista da Semana.

Foi sorteado o n. 48, ELMO DE AZEVEDO E SILVA, rua Haddock Lobo, 112.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da Revista da Semana.

Ns.: 115, Eurydice Teixeira, rua Dr. Pessoa de Barros, 51; 7, Rosalia Lamana, rua Senhor de Mattosinhos, 57; 15, Gloria Rodrigues de Almeida, rua dos Invalidos, 45; 52, Maria de Lourdes Bernardes, rua de Nossa Senhora de Copacabana, 29.

Dias de Andrade, rua Goyaz, 70; 18, Sara Silva, rua da Carioca, 49; 19, Lydia Leonor Bezerra, rua do Cassiano, 2; 20, Olga Monteiro, rua Santo Amaro, 40;

21, Laura da Fonseca, rua Emilia, 11; 22, João da Silva Ramos, rua Conselheiro Zacharias, 110; 23, Roldão Alves do Nascimento, ladeira da Gloria, 2; 24, Fernando da Costa e Silva, rua Senhor de Mattosinhos, 17; 25, Oscar dos Santos, rua Laurindo Rabello, 14 C; 26, Candido José de Souza Junior, rua D. Rita, 5; 27, João Pinheiro da Silva Junior, Bello Horizonte; 28, Nair Gonçalves Coulomb, rua S. Januario, 18; 29, Mercedes Dantas Coelho, rua Industrial, 22; 30, Diva da Rosa Brandão, rua Barão de Itapagipe, 108;

31, Augusto Sebastião de Castro, Estação de Patrocínio de Muriahé; 32, Previdina dos Santos, rua Rangel Pestana, 24, Santos; 33, Hylda Cruz, rua do Mattoso, 47; 34, Alcina de Sá, rua da Luz, 5; 35, Margarida Pereira Borges, Nicheroy; 36, Americo Pastor, rua Estevão, 14, Bangú; 37, Oswaldo Mirandella, travessa do Capitão Mór, 1; 38, Hamlet Victor Boisson, Boulevard 28 de Setembro, 55 A; 39, João Natal Pinton, rua de S. Clemente, 198; 40, Mathilde Leopoldina Leão, rua de S. Clemente, 14;

41, Adelaide Chaves, praça do Palacio, Santa Cruz; 42 Reynaldo Tinoco, rua Commendador Telles, 49; 43, Waldemar Militão de Oliveira, rua Itapirú, 48; 44, Olga Pinheiro, rua do Lavradio, 36; 45, Gilberto Legey, travessa da Vista Alegre, 6; 46, Anna Leopoldina Leão, rua de S. Clemente, 14; 47, Julia Nunes Rodrigues, rua Lucidio Lago, 1 A; 48, Elmo de Azevedo e Silva, rua Haddock Lobo, 122; 49, Helena Boiteaux, rua Uruguayana, 27; 50, Ricardo Cruz, rua Maxwell, 14;

51, Henrique Dias de Santa Anna, rua Visconde de Itaúna, 265; 52, Maria de Lourdes Bernardes, rua N. S. de Copacabana, 29; 53, Bazileu Pereira dos Santos, ladeira do Senado, 28; 54, Carlos Bernardo de Azevedo, rua do Livramento, 109; 55, Joaquim A. Penalva, rua Conde de Bomfim, 129; 56, Zilda José de Mattos, rua S. Carlos, 51; 57, Iracema Machado, rua Sara, 10; 58, Carlinda da Conceição da Silva, rua Senhor dos Passos, 27, sobrado; 59, João A. da Costa, rua Visconde de Silva, 35; 60, Edith Silva Maia, travessa D. Castorina Pires, 23;

61, Lino da Silva Maia, travessa D. Castorina Pires, 23;

62 Adalgiza Pimentel, Venda das Pedras, Estado do Rio; 63, Sizi-nio Rodrigues, rua dos Coqueiros, 10; 64, Waldemar Carvalho, rua Barão de Itapagipe, 110; 65, José Amaro da Silva; 66, Anna Lisboa Robiches, rua do Mercado Novo, 2; 67, Beatrice Lymons, S. Carlos do Pinhal; 68, Nelson Junqueira Fernandes, rua da Harmonia, 1; 69, João Machado dos Santos, rua Theotônio Regadas, 17 A; 70, Luiz de Avelar Drumond;

71, José Ribeiro Dias Filho, rua de S. Pedro, 222; 72, Eurico de Andrade, Bello Horizonte; 73, Piusca, rua do Campinho, 23; 74, Carmen Bastos, rua do Vianna, 2; 75, Camillo Lelles Santiago; 76, Thide Lypsia Santarem, rua Barão de Bom Retiro, 23; 77, Leonor Rosa da Silva, rua Pinto de Azevedo, 12; 78, Adelaide Gaspar Carreiro, rua Miguel de Frias, 56; 79, Josepha Lopes de Medeiros, rua do Riachuelo, 134; 80, Melanie Saxe, rua da Luz;

81, Aracy Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77; 82, Arnaldo Monteiro, rua do Espirito Santo; 83, Nair Fortuna; 84, José Dias Braga, rua do Espirito Santo; 85, Magdalena Marques Padinha, rua da Saude; 86, Isaurinha Ferreira, rua Visconde de Itaúna, 77; 87, Alcides Pereira, rua Malvino Reis, 68; 88, Dulce Casquilhos, rua Dr. Pedro Domingues, 11; 89, Arthur Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 90, Maria de Lourdes Leite, Villa Visconde de Moraes;

91, Emilia Pereira, rua Malvino Reis, 68; 92, Maria Miranda, rua Haddock Lobo, 104; 93, Antonio Silva, rua 24 de Maio, 76; 94, Olga Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 95, Augusto Silva, rua Machado Coelho, 15; 96, João Dias Braga, rua do Espirito Santo; 97, Waldemar Vieira de Souza, rua da Floresta, 39; 98, João José da Silva, rua Machado Coelho, 15; 99, Hercilia Leite, Villa Visconde de Moraes; 100, Ambrosina Roberto da Silva, beco Sem Sahl-da 4;

101, Maria das Dores Costa, rua de S. Pedro, 224; 102, Jair de Vasconcellos, rua Alice Figueiredo, 7; 103, Odette Azevedo, rua Marquiza de Santos, 140; 104, Isabel Dias da Costa, rua Itapirú, 105 B; 105, Mariquinhas de Oliveira Palha, rua Visconde de Itaúna, 51; 106, Roberto Soares de Souza, rua Fonseca Lima, 31; 107, Alida Hartley, rua D. Sophia, 2 A; 108, Sebastião Lopes da Costa, rua Senador Furtado, 19 F; 109, Nanã, rua de S. Christovam, 151; 110, Adelia dos Santos Araujo, rua Barão de Mesquita, 21 G;

111, Leonardo dos Santos Araujo, rua Barão de Mesquita, 21 G; 112, Francisco de Assis Rosas, rua Visconde de Itaúna, 243; 113, Waldemar Candido do Sacramento, rua Senador Pompeu, 65; 114, Djalma dos Santos Borges, rua do Cunha, 1; 115, Eurydice Teixeira, rua Dr. Pessoa de Barros, 51; 116, Guiomar Grivet, rua S. João Baptista, 19; 117, Paulo Pereira, rua Jogo da Bola, 8; 118, Cecilia dos Santos, rua Pereira Nunes, 24 B; 119, Dolores Soares Cavalheiro, rua D. Anna Leonidia, 20; 120, Theodoro Moss, rua Sete de Setembro, 237; 121, Eduardo Wrencher, rua do Lavradio, 84; 122, Stella Garcia da Silva, rua de S. Clemente, 23; 123, Decio do Rego Martins Costa, rua S. Francisco Xavier, 122; 124, Florisbella de Vasconcellos, rua da Estação, 15, Campo Grande; 125, Oscar Passos, rua do Hospicio, 160; 126, Helena da Silva, rua do Ypiranga, 4; 127, Carlota Mendes Barreto, idem; 128, Conceição de Andrade Silva, rua General Castrioto, 88, Nicheroy; 129, Hilario dos Santos Pinheiro, Curato de Santa Cruz; 130, Zelia de Feitas Dias, rua Santo Henrique, 11;

131, Maria José Sayão Lobato, rua Paula Brito, 25; 132, Auta Baptista de Carvalho, rua Bento Lisboa, 9; 133, Christina Octavia de Vasconcellos Aragão, rua Dr. Affonso Cavalcante, 55; 134, Milton, rua Nova do Alcantara, 61; 135, Selva Pery, Itaborahy, Estado do Rio; 136, Edméa Augusta de Souza, Vargem da Villa Rica, 1; 137, Isaura Gonçalves da Rocha, rua da Lapa, 14; 138, Helena Teixeira, rua da Carioca, 29; 139, Isaura Falleiro, Petropolis; 140, Germano Ribeiro, rua D. Bibiana, B 1;

141, Alvaro de Andrade, rua General Canabarro, 1; 142, Eurydice Mesquita, rua Commendador Leonardo, 17; 143, Arnaldo de Lello, Santa Rita de Passa Quatro, Estado de S. Paulo; 144, Oswaldo Guimarães, rua D. Carolina, 10 A; 145, Guilherme, idem; 146, Sylvio Couto, rua Conde de Irajá, 2 G; 147, Geralda de Lemos, rua Malvino Reis, 68; 148, Odette Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 149, Djanira Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77; 150, Mercedes Pereira, rua Malvino Reis, 68;

151, Nair Nunes, rua Pedro Americo, 54; 152, José Lopes de Medeiros, rua do Riachuelo, 134; 153, Durvalina Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77; 154, Pepita Lemos, rua Pinto Azevedo, 2 G; 155, Diogenes de Miranda, rua Pedro Americo, 54; 156, Aygara Fortes, rua Padre Miguelino, 41; 157, João José Pereira Junior, rua Malvino Reis, 68; 158, Zulmira de Arruda, rua Malvino Reis, 96; 159, Ormindia Silva, ladeira do Costa Bastos, 36; 160, Ondina da Silva, idem;

161, Antonio José Leite, Villa Visconde de Moraes, 20; 162, Hil-da da Silva, rua Costa Bastos, 36; 163, Octacilio da Silva, ladeira do Costa Bastos, 36; 164, Jurema da Silva Bello, Boulevard 28 de Setembro, 54; 165, Antonieta Menezes da Rocha, rua João Caetano, 175; 167, Euridice da Silva, rua do Riachuelo, 310; 168, João Gomes dos Santos, rua Dr. Rego

Barros, 47; 169, Noemia de Andrade Carvalho, rua Tobias Barreto, 21; 170, Josephina Salema, rua Aristides Lobo, 49;

171, Heloisa Salema, rua Aristides Lobo, 49 172, Maria Maia, Petropolis; 173, Zequi-ria Maia, Petropolis; 173, Zequi-ria Bastos, rua do Vianna, 2; 174, Gustavo de Abreu, travessa da Universidade, 1 E; 175, Helena da Rocha Amaral rua de S. Clemente 46 A; 176 Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G; 177, Deolinda Messias, ladeira da Madre de Deus, 25; 178, America de Souza Lima, rua Affonso Ferreira, 8; 179, Anisio Cavalcante Maranhão, Realengo; 180, Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32;

181, Julia Maria da Conceição, rua Tobias Barreto, 51; 182, Maria Christina Macuco, rua da America; 184, Mansos Bandeira, rua da Conceição, 113, Nictheroy; 185, Amelia Guigon Campello, ladeira do Senado, 27; 186, Carmen Pacheco, rua Zulmira, A 1; 187, Deolinda Alonso, ladeira do Barroso, 131; 188, Haracy S. Silva, rua Magalhães Castro, 40, Riachuelo.

Erradas 129 !

Chegadas depois do prazo 21.

SPORT

CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA

Torneio de Tiro

Realizou-se domingo no stand do Club de Regatas Vasco da Gama o torneio de tiro organizado pelo director Sr. José Pereira Portugal e ao qual concorreram muitos amadores.

O seu resultado foi o seguinte:

1ª prova—José da Costa e Silva—12 metros—Quatro series de cinco balas cada uma—1ª classe—José Pereira Portugal em 1º, 92 pontos, e Alfredo Horacio Mannia, em 2º, 91.

2º pareo—Walter dos Santos Werneck—Idem—Perde e Ganha—Inscrições livres—José Pereira Portugal em 1º, Zero, e Alfredo Horacio Mannia, em 2º, 18.

3ª prova—Alvaro da Silva Carneiro—Idem—Quatro series de cinco balas cada uma—1ª classe—Alfredo Horacio Mannia em 1º, 94 pontos, e Baltar Junior, em 2º, 89.

—Hoje effectuar-se-á no mesmo stand em outro torneio e no qual será disputado pela 2ª classe uma prova de honra com medalha de ouro.

TIRO

CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO

E. GEORGE E A. P. BRAGA, CAMPEÕES

A conclusão das provas

No domingo ultimo e como estava

assentado, terminou a disputa do grande certamen sportivo organizado e promovido pelo Club de Tiro Federal e que vinha sendo disputado brilhantemente ha quatro domingos, por uma pleiade de laureados e habéis amadores do tiro de guerra.

Foi numerosa e selecta a concurrencia de atiradores empenhados todos na conquista dos honrosos titulos de campeão e dos ricos premios adquiridos pela importante sociedade.

Tambem entre os presentes notavam-se algumas familias de concorrentes, representantes da imprensa e outras pessoas gradas, que compareceram ao stand do Jardim Zoologico, a quem os dignos directores do Club de Tiro Federal accumularam de gentilezas e attencões.

Cerca de 8 1/2 da manhã começou o fogo, funcionando com toda a regularidade os alvos.

As attencões achavam-se voltadas para o resultado final dos campeonatos, isto é, sobre os vencedores dos grandes pareos.

Os concorrentes desempenharam-se galhardamente no certamen e depois de quatro horas de disputa valente e heroica, o Sr. Dr. J. Valença representante do Tiro Porto Alegrense, a convite gentil do Club de Tiro Federal, annunciou aos presentes o resultado geral dos campeonatos que é o que se segue.

Campeonato de fuzil Mauser regulamentar brasileiro :

	pontos
1º EUGENIO GEORGE.....	315
2º Capitão-Tenente G. Martins..	283

3º Capitão P. Lorena.....	276
4º A. Pereira Braga.....	276
5º Rodolpho Kuding.....	267
6º Capitão Augusto Cordovil...	266

Campeonato de revolver :

	pontos
1º A. PEREIRA BRAGA.....	362
2º Capitão A. Jacques.....	354
3º E. George.....	342
4º C. D. Franklin.....	338
5º Major B. de Oliveira.....	337
6º R. Kuding.....	329

Acclamados, pois, campeões de 1908 os laureados atiradores Eugenio George, em fuzil Mauser, e Alberto Pereira Braga, em revolver, ouviu-se uma frenetica e prolongada salva de palmas, sendo tambem os referidos atiradores, assim como os demais classificados, muito felicitados e cumprimentados.

Em seguida procedeu-se a entrega dos bellos e custosos premios a que fizeram jus os amadores, cerimonia que se effectuou deante de todos os presentes.

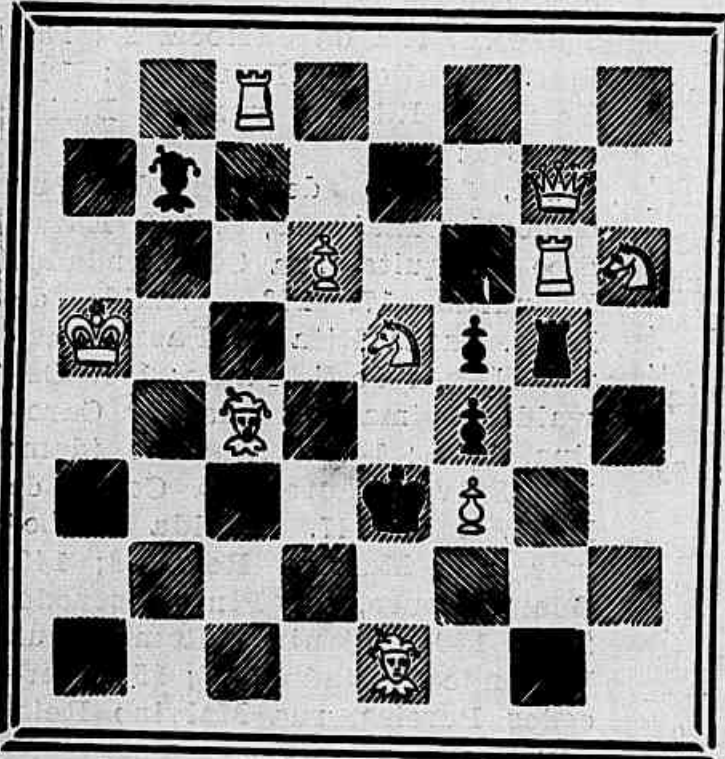
E assim terminou o grande certamen, que foi um verdadeiro successo, para o Club de Tiro Federal, attendendo a excellent media de pontos obtidos pelos campeões e demais amadores classificados, e do brilhantismo e animação de que se cercou.

A digna directoria, para remate da excellente reunião sportiva, fez servir um copo d'agua, havendo tambem por esta occasião troca de entusiasticos e amistosos brindes.

XADREZ

PROBLEMA N. 654 — H. W. Barry

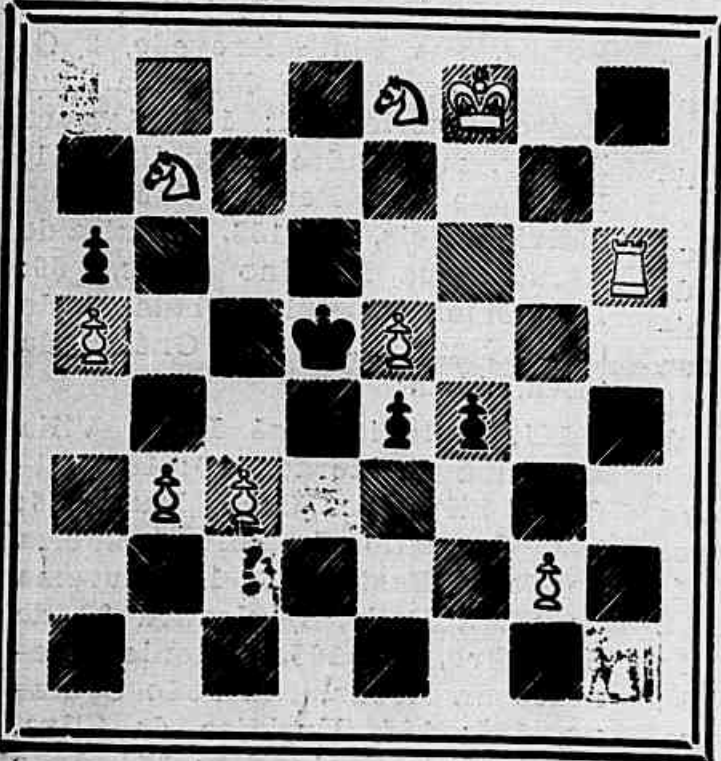
Pretas (5)



Branças (10) Mate em dois lances

PROBLEMA N. 655 — J. Meyer

Pretas (4)



Branças (9) Mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 639 — F. Camage.

1 D 5 B (Inicial) 4 variantes.

PROBLEMA N. 640—Winter-Wood.

1 D 4 R, R x C; 2 D 6 C x etc.

PROBLEMA N. 641 — A. J. Fernandes dos Reis.

1 B 3 B, (Inicial) 8 variantes.

PROBLEMA N. 642—A. S. Campos Junior.
1 B 1 C, P. move; 2 T x P, P x T; 3 T 2 R etc.

PROBLEMA N. 643—A. J. Fernandes dos Reis.

1 T 2 C (Inicial) 5 variantes.

PROBLEMA N. 644—Lasquetet.

1 C 5 B, R x C; 2 D 4 B R, etc.

Resolvidos pelos Srs.: Smart (Friburgo) Thebas, Alipio de Oliveira, M. Salema, Zut, J. Bolton, D'Albret, Muzio, S. de Castro, V. N., Caissano, Boos, Lucrecio (Campos) Selin Habad, Petronio, L. M. (São Paulo) Fox e Romulo & Remus.

CORRESPONDENCIA

Lucrecio (Campos). Nada ha de positivo sobre a annunciada vinda do Dr. Lasker ao Brasil, entretanto si isto se der será provavelmente depois de terminado o verão.

Thebas — A unica solução certa que nos enviou foi a do problema n. 643. Queira verificar a solução que publicamos hoje do 644, que é bem diferente do que o senhor indica em sua carta.

Partida n. 251—Abertura do P. D.

Branças (Cohn

- 1 P 4 D
- 2 P 4 B D
- 3 C 3 B D
- 4 P 4 R
- 5 C B 2 R
- 6 P 3 C R
- 7 B 2 C
- 8 Roque
- 9 P 3 C R
- 10 D x P

11 P 4 B sacrificando um peão para um forte ataque.

- 11 ...
- 12 D 2 B
- 13 P 3 C
- 14 B 2 C

Pretas (Tchigorin)

- C 3 B R
- P 3 D
- C D 2 D
- P 4 R
- B 2 R
- Roque
- T 1 R
- B 1 B
- P x P
- C 4 R

- P 4 B
- C x P B
- C 4 T D
- C 3 B As pretas jo-

garam quatro vezes o cavalleiro, enquanto que as brancas aproveitando tempo collocaram-se em uma excellente posição.

- 15 T D 1 D
- 16 P 4 C R
- 17 C x C
- 18 P 4 C
- 19 T x P
- 20 P 5 C
- 21 C 5 D
- 22 P 4 T R
- 23 P 5 B
- 24 T x C
- 25 P 5 R !
- 26 P 6 R !
- 27 P x P
- 28 D 7 B x
- 29 T (5 D) 5 B R
- 30 P x D
- 31 T (1 B) 2 B
- 32 T x T
- 33 B 4 D
- 34 P 6 C
- 35 T 2 R
- 37 T 6 R

- D 4 T
- C 5 D
- P x C
- D x P C
- D 4 T
- C 2 D
- D 1 D
- C 3 C
- C x C
- B 2 D
- B 3 B
- P x P
- D 2 R
- R 1 T
- D x D
- T 7 R
- T x T
- P 4 D
- P 4 T R
- B 2 D
- B 3 D
- Abandonam.

Helbas.

DO JORNAL DO BRASIL

Por anno, 30\$, por semestre, 16\$000.

Para o exterior por anno 60\$000.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Por anno, 15\$, por semestre, 8\$000 e para o exterior: por anno, 20\$000.

REVISTA DA SEMANA

ABANDONADA



(O Carioca). — Pobresinha !... Quem te viu e quem te vê !... Ora vejam só como está calçada !...



ANTIGA CASA MOREIRA

Continúa a extraordinaria venda a preços reduzidos do grandioso «stock» de **joias, brilhantes, pedras preciosas, prataria, relógios e bronzes.**

O maior e mais bem escolhido sortimento de toda a America do Sul

30 e 40 % mais barato do que em outra casa

Distribuem-se aos freguezes delicados brindes

OSCAR MACHADO

67 A, RUA DO OUVIDOR, 67 A

Esquina da rua Nova do Ouvidor

Eugenio Marques de Hollanda



MARCA REGISTRADA

PRIMEIRO GRANDE PREMIO

E' o mais antigo e o mais procurado dos depurativos brasileiros.

Depositaros gerais: **ARAUJO FREITAS & C.**

Rua dos Ourives 114

— RIO DE JANEIRO —

Em S. Paulo: **BARUEL & C.**

Conhecida desde 1861

EVITAR AS IMITAÇÕES

Approvada na Europa e no Rio da Prata.

Premiada com medalhas de ouro de 1ª classe pelas exposições: Fluminense em 1879, Academia de Paris de 1881, Allema de 1882, Berlim de 1886, Universal de Paris de 1889 e pela do Rio da Prata com o 1º

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao **Xarope Pectoral de Alcatrão e Jatohy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.



CONSEGUI FICAR ASSIM



Completamente curado e bonito

Vidro 2\$000. Marca registrada em 1896, constituindo hoje a marca do **Rei dos remedios brasileiros !!!**

O producto de industria pharmaceutica de maior venda no Brasil.

DEPOSITO GERAL:

Araujo Freitas & C.

Exposição internacional de Milão — 1906



Premiada com medalla de ouro

ACABARAM-SE

AS

POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

PREÇO 3\$000 **GO** Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha REMEDIO SEM GORDURA

das, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorréas, etc. **LI** cura eficaz das molestias da pelle, feridas

NA

Depositaros no Brasil

ARAUJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragantina, á

81 Rua da Uruguayana 81

PREÇO 1\$500

ELIXIR MASTRUÇO

O mais poderoso medicamento presentemente descoberto no Brasil.

A coqueluche é curada radicalmente em poucos dias. As tosses rebeldes, as bronchites recentes e chronicas, a influenza e a asthma não resistem a este maravilhoso preparado; na fraqueza pulmonar e principalmente nas hemoptyses, e em muitos casos de tuberculose, as curas têm sido verdadeiros milagres.

Além disso o nosso Elixir é um tonico poderosissimo, de gosto agradável, e não contém narcotico de especie alguma, tornando-se por isso inoffensivo. Só quem o não experimentou é que poderá duvidar do que acima afirmamos. — Em todas as drogarias e pharmacias e no deposito geral. — Godoy Fernandes & Paiva, rua S. Pedro 74.

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiole e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais efficaz do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal ás 2 ¹/₂, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 9

HOJE



HOJE

SABBADO, 22 DO CORRENTE

Por 4\$800

172 — 3ª

100:0000\$0000

NOS PREÇOS ACIMA ACHA-SE INCLUIDO O SELLO ADHESIVO

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, nesta Capital acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, Caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA. — Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

XAROPE DE ANGICO COMPOSTO

Cura rapida e efficaz das tosses, constipações, coqueluches, bronchites, asthma e influenza.

O mais poderoso medicamento para combater todas as molestias do peito. Prepara-se na pharmacia Bragantina

Rua Uruguayana n. 81

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

ARISTOLINO

Caspa, Calvicie Precoce e Queda dos Cabellos

O unico especifico para cural-as é o

SABÃO ARISTOLINO
de OLIVEIRA JUNIOR

Excita o bulbo piloso, dá brilho aos cabellos e barba, perfumando-os sem estragar a pelle.

DEPOSITO : Araujo Freitas & C. — Rua dos Ourives n. 114

SABONETE DE REUTER

DE LABALZE & C.

AGENTES-GERAES.

RUA DE S. PEDRO
72.

MBELLEZA
A
CUTIS.

E JANEIRO

